1
JUNHO
1929

Careta

NUMERO
1093
ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

O RIO DENTRO DE 50 ANNOS...

O VELHO. — No meu tempo, seu Agache, trez brasileiros transformaram o Rio em menos de dez annos!

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO

NA CASA "HERMANNY"

RUA GONÇALVES DIAS, 54

* * * O «British Medical Journal» de Londres, refere-se a um caso tão extranho como interessante. No hospital geral de Johannesburgo, Rhodesia, Africa ingleza, appareceu uma mulher pedindo ao medico que lhe extrahisse da cabeça um prego, que ella espetara com o cabo de uma faca de cozinha.

Ao espanto geral, o medico extrahiu-lhe realmente o tal prego, ficando a mulher absolutamente na mesma, apezar do tamanho do prego, que media tres pollegadas.

Passados mezes, tornou a mesma mulher a apparecer no hospital com o mesmo pedido: que lhe extrahissem outro prego que, pelo mesmo processo introduzira na cabeça! Anesthesiada, foi-lhe extrahido o prego, que media desta vez quatro pollegadas. A mulher ao voltar a si estava perfeitamente boa, agradeceu e... prometteu voltar!

* * * «Ma-tso-pô» é a deusa chineza do mar, protectora dos marinheiros, dos barqueiros e dos mercadores. Filha de um simples pescador, nascida em 742, na pequena ilha de Bi-Tsiú. Dotada de uma intelligencia extraordinaria, desde idade 5 annos, que lia e recitava os livros sagrados compostos em honra de Kuan-Yid, por quem tinha uma veneração muito particular. Foi divinizada na epoca dos Sungs (960-1279). Representam-na ordinariamente em trajo de imperatriz.

* * * A porcentagem de salvamentos em viagens aereas na Allemanha, durante o anno de 1925, foi de 99,997. Durante os oito primeiros mezes de 1926, não houve nem um só ferido.

Como é exercida a acção benefica da musica?

Dogiel fez uma serie de experiencias sobre o homem e o animal, com o fim de determinar a influencia da musica sobre as pessoas normaes.

Chegou elle ás conclusões seguintes:

1º) A musica exerce no homem e no animal uma influencia sobre a circulação do sangue;

2º) A pressão sanguinea eleva-se e baixa se em alguns casos;

3º) Os sons musicaes provocam geralmente uma acceleração das contracções do coração;

4º) Os movimentos respiratorios acham-se influenciados geralmente no mesmo sentido que a circulação; observam-se, comtudo, por vezes, modificações independentes;

5º) As modificações da pressão arterial estão em relação com a altura, intensidade e timbre dos sons.

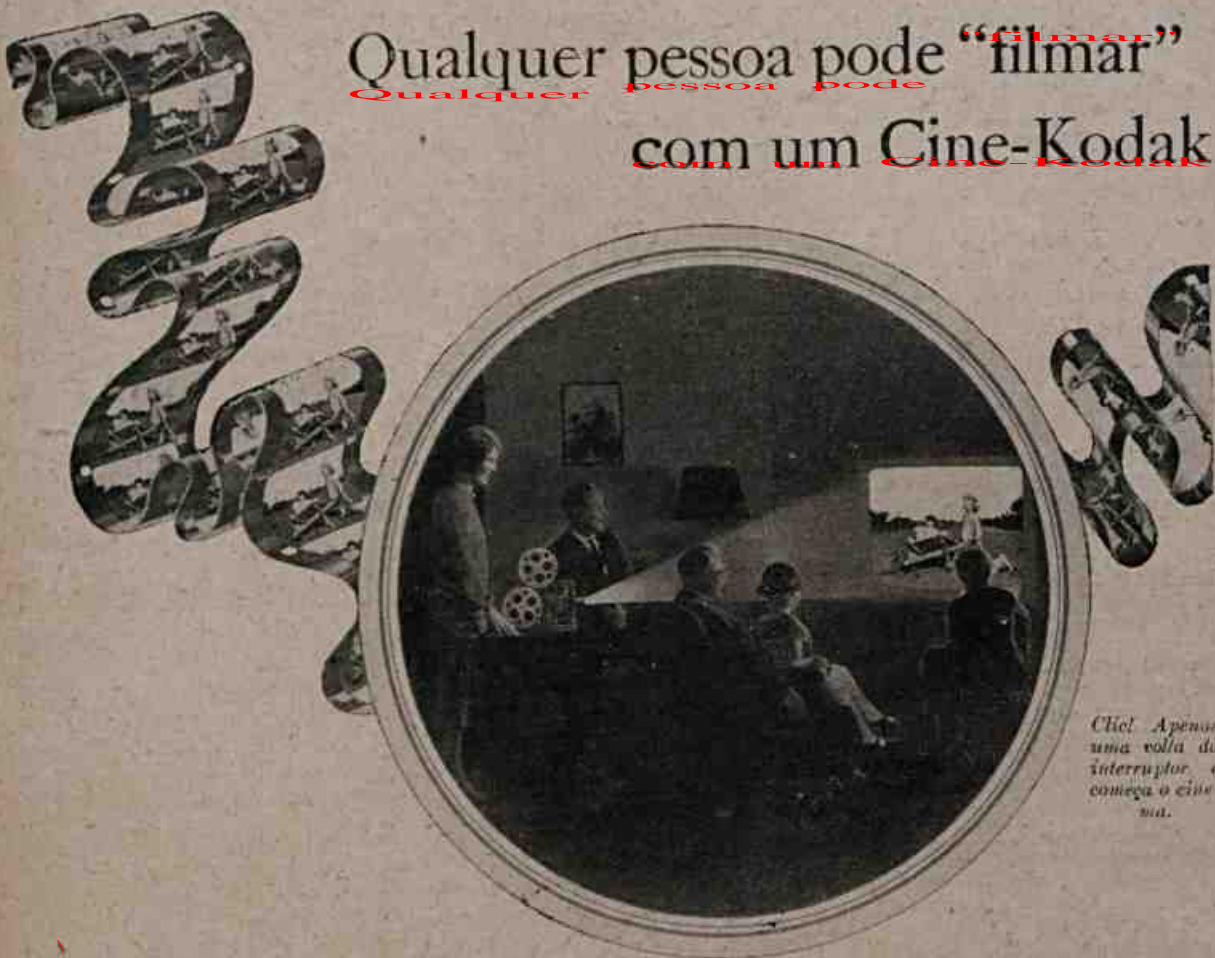
Essas experiencias foram effectuadas na Universidade de Kansas e publicadas no «American Journal of Physiology».

* * * Desde que Fernão de Magalhães concluiu, num navio de madeira do seculo XVI, a primeira volta do mundo, não lhe têm faltado imitadores. Nem tampouco, os meios e modos.

Fizeram-no até agora por quasi todas as formas possiveis: a pé, por navio e estrada de ferro, em automovel e em aereoplano, para só citar os elementos de vehiculação que mais têm chamado e retido a attenção do mundo.

Temos cada vez uma nova tentativa. Vae ser numa casa-automovel, isto é, num vehiculo auto-motor provido de carrosseria especial, que muito se assemelha, pelo aspecto, ao de um vagão de estrada de ferro, com a differença de que os grandes paineis lateraes são inteiriços, salvo duas janellas abertas na parte central.

* * * O antigo governador de Ceylão, «sir» H. A. Blake, demonstrou que os livros cingalezes de medicina, dotados do sexto seculo da nossa éra, descrevem sessenta e sete variedades de mosquitos e quatrocentas variedades de febres, palustres e outras, de que elles são a causa efficiente.

Qualquer pessoa pode "filmar" com um Cine-Kodak

Clic! Apenas uma volta do interruptor e começa o cinema.

Ajuste o seu Cine-Kodak á altura da cintura ou ao nivel do olho.

Cine-Kodak pesa sómente 5 libras; suspenso na mão; accionado por motor de mola; carrega-se á luz do dia com Pellicula Cine-Kodak de amador (16 m/m) na caixa amarella.

A sua simplicidade encantar-vos-ha, Os seus resultados surprehender-vos-hão

SIMPLICIDADE e Kodak são synonymos, sendo essa a razão porque Kodak e photographia de amador são universaes. O methodo Kodak applica-se agora para tirar pelliculas cinematographicas de amador.

A fim de tirar pelliculas cinematographicas com o Cine-Kodak, é apenas necessario ajustar a camara e premir uma pequena alavanca.

Para projectar, ligue-se o Kodascope a um supporte de luz electrica e a photographia tirada apparecerá na tela.

Nada mais! Isso é tudo! O nosso laboratorio encarregar-se-ha de revelar a pellicula sem nada cobrar por isso e de devolve-la prompta para ser projectada.

Ha alguma coisa mais facil e mais fascinante? A alegria e as travessuras das crianças, os divertimentos dos velhos, reuniões e acontecimentos, tudo quanto nos agrada hoje pode ser perpetuado em acção e reproduzido novamente sempre que se desejar.

O cinema, estylo Kodak, é tambem economico. Veja o Cine-Kodak e o Kodascope nos estabelecimentos em que se vendem artigos Kodak, ou peça-nos detalhes.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro 268-270, Rio de Janeiro

Dedicação profissional

«Photographo»: Queira desculpar; mas o senhor está sentado em cima do seu chapéo, ha mais de dez minutos.

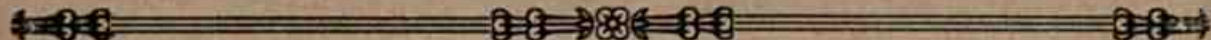
«Cliente»: O' homem! E só agora é que diz? Porque m'o não disse ha mais tempo?

«Photographo»: Porque era preciso para o retrato sahir bom, que o senhor conservasse uma physionomia agradavel.

* * * Masaji Kumagae, a quem o pae deixara em testamento a incumbencia de descobrir novos alimentos para a humanidade, exhibiu-se ha pouco no Instituto de Analyse dos Alimentos, em Tokio, Japão, estando presentes os drs. Takahira e Saiki, este director do estabelecimento, além de numeroso auditorio. Esse homem extraordinario vem devorando tudo o que lhe chega ao alcance das mãos, pois já experimentou e comeu de 1.600 especies de animaes, vegetaes e mineraes, dentre os quaes 46 consideradas venenosas. Perante esse numeroso e promiscuo auditorio o sr. Kumagae, provocando estupefacção nos assistentes, comeu ou provou um caracól, fructos de badiana (considerados venenosos), uma enorme aranha preta, um tipula, um lagarto, um sapo, uma canthanida (veneno fatal), um rato branco (que considera um dos melhores alimentos), uma andesina, uma serpente e ainda alguns insectos e plantas. Conclue que os alimentos naturaes abundam por toda parte. Tanto os animaes como os vegetaes, segundo affirma, são inocuos comidos vivos. Antes destas extravagantes provas era pouco resistente mas hoje é admiravelmente robusto e são, podendo trabalhar oito dias inteiros sem dormir. Toma apenas uma refeição simples diariamente e diariamente dorme menos de 4 horas por noite. Conta 38 annos e é solteiro.

Numa reunião:

— Acho que para medico o senhor é muito novo ainda.

— Bem o sei, minha senhora por isso não trato por emquanto, senão crianças.

* * * Ha poucos annos, conheceu se, na Allemanha, um curioso phenomeno de extase mystico. Uma joven, Tereza Neumann fôra, havia annos, accommettida de paralysia e cegueira e passara grande parte de sua existencia em meditações religiosas. Subitamente, nas vesperas do Natal ficou boa de todo. Mas, a partir daquella data, Tereza deixou de comer normalmente, alimentando-se, apenas com uma hostia que o padre lhe dava todos o dias; pois seu peso não diminuiu durante dois annos e o seu estado de saude continuou satisfatorio. Todas as sextas-feiras, cahia a mystica em extase, apparecendo-lhe estigmas sangrentos nas mãos, pés, peito e fronte e derramando lagrimas de sangue.

No dia seguinte, accordava sem vestigio algum e assim se mantinha durante o resto da semana.

* * * A arvore mais velha do mundo parece ser a «Arvore Sagrada do Bo», cujos ramos esqualidos e retorcidos desafiam o tempo, na cidade de Anarayapura, na pittoresca ilha de Ceylão. Segundo os calculos, essa arvore, conta 22 seculos de existencia, antiguidade não igualada por nenhum outro organismo vegetal.

* * * Um tuberculoso adiantado póde expellir, num dia, pelos escarros, até bilhões de bacillos (36.000.000.000) e bastam alguns delles apenas, para transmittir a horrivel molestia.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

O peccado acabaria,
No mundo imperando o Bem,
Se o EUCALOL, pudesse, um dia,
Lavar as almas tambem.

HELENE PITANGA
Visc. Pirajá 239 — Rio

* * * A acção physica da musica é devida á sua repercussão, do encephalo ao systema sympathico, que rege a actividade dos differentes orgãos. Assim é que pode explicar-se a sua influencia sobre a nutrição, digestão e restabelecimento do equilibrio organico. Indiquemos, a titulo de curiosidade, que um medico americano, o dr. Robert Schauffler, edificou uma pharmacopea inteiramente musical, segundo a qual, a cada doença corresponde um trecho determinado de musica, que constitue o seu «tratamento». Se essa tentativa nos leva a sorrir, não esqueçamos todavia que entre os medicos mais illustres, a musica tem contado fieis, não só passivos, como tambem activos.

SOBRE A SCIENCIA

Ha alguma impiedade em fazer andar de conformidade, uma com a outra, a verdade immutavel, absoluta, e esta especie de verdade imperfeita e provisoria que se chama sciencia. Esta furia de assimilar a realidade á apparencia, o corpo á alma, produziu uma multidão de opiniões miseraveis e funestas pelas quaes os apologistas desde tempo deixaram ver sua franqueza temeraria.

ANATOLE FRANCE

* * * Estão sendo recolhidas, em França, muita anecdotas que se relacionam com alguns homens celebres. Uma dellas, curiosa, é esta.

Nos tempos em que Victor Hugo estava no apogeu de sua gloria, um jornal publicou uma noticia a proposito de uma eleição academica:

«Parece quasi certo, dizia a referida folha, que é o senhor Victor Hugo que succederá ao senhor arcebispo de Paris.

Uma actriz, mademoiselle Dupont, do theatro francez, chega áquella casa de espectaculo, ainda toda impressionada com a noticia, o jornal na mão:

— Não, essa é forte demais, exclamou ella. Não ha duvida que Victor Hugo tem talento; não sou eu quem digo o contrario, mas, seria capaz de acreditar tudo menos isso. Já não ha de que a gente se admirar. Ahi temos agora Victor Hugo que vae ser nomeado arcebispo de Paris!

* * * Nos arredores de Bombaim, na India, foi descoberto em uma excavação, um grande cemiterio dos Romanos, que deve ter sido construido no primeiro seculo da nossa era.

Encontraram-se, até novembro ultimo, 82 tumulos, que encerravam restos de patricios e soldados romanos, joias preciosas e originaes e curiosos instrumentos medicos.

SOBRE A ARTE

Aprender a «ver» é a mais longa aprendizagem de todas as Artes.

X

* * * O egyptologo inglez Mr. Petrie, calculou em 2.300.000 o numero de pedras necessarias á construcção da primeira pyramide de Gigé, que occupava de embasamento uma area quadrada de 233 metros e que hoje variará de 227 a 229 metros. A altura do eixo vertical dessa pyramide, quando estava completa, era, de 146 metros mais ou menos, devendo medir hoje menos de 137 metros.

MARAVILHAS DA NATUREZA

Nas plantas aquaticas se operam maravilhas! Como a fecundação de suas flores não se pode fazer na agua, cada uma imaginou um systema differente para que o pollen possa se disseminar a secco; assim é que algumas fecham cuidadosamente suas flores num verdadeiro sino de mergulhador, os nenuphares mandam as suas se desenvolverem á superficie das aguas, ahi as mantém e nutrem a extremidade um longo pedunculo que augmenta desde que sobe o nivel das aguas.

A «Castanha dagua» («trapa natans») fornece á flor uma especie de bacia cheia de ar; a flor sobe, abre se, depois, feita a fecundação, o ar contido na bacia é substituido por um liquido que pesa mais que a agua e todo o apparelho mergulha ao fundo das aguas onde amadurecerão os fructos.

PENSAMENTO

Encontram-se muito mais pessoas despidas de interesse que isentas de invejas.

La Rochefoucauld

* * * Em East End, em Londres, ha um logar onde se pode comprar e vender leões tigres, serpentes e outros animaes assim ferozes.

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1093 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — JUNHO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Meu caro poeta.—Você extranha alguns conceitos, independentes de qualquer dogmatismo ou pretenção doutrinaria, a respeito das mulheres, do amor, da belleza e outros assumptos das semanas que se vão.

Parta V. deste principio: nada disso modifica a natureza das coisas que tanto atormentam a vida; um conceito, por mais justo que seja não influe sobre o movimento horizontal ou rotativo dos negocios humanos. Ao contrario, é esse movimento que provoca e desperta as ideias e os conceitos sobre a mulher, o amor, a belleza e o resto.

Mas o que V. pretende particularmente é protestar contra a degradação do ideal feminino e desmoralisar a razão de quem a tem bastante. Ouça agora Você:

Emquanto houver no mundo idiotas, como V. se orgulha de ser, será impossivel esclarecer e fazer entendido o problema que mais o atormenta.

V. faz como as crianças que suppõem raciocinar chorando e não podem ouvir o que se lhes diz porque o seu choro abafa a nossa voz e perturba os nossos conselhos. Cesse de chorar e escute.

As mulheres não valem nada e são, na nossa sociedade, infinitamente peiores do que os homens. A valorização da mulher é feita pelos idiotas de sua especie sentimental e pelos especuladores do mercado universal que arregimentam o sexo para o trabalho e para a producção capitalistica.

E porque as mulheres não valem nada, os homens, atormentados por essa nullidade que lhes embaraça a vida, procuram pela poesia, pela belleza e pelo amor dar a essas criaturas alguma valia e um preço razoavel.

Você fala na possibilidade de libertar a mulher da tyrania do homem, de modo a que, livre, ella possa dar expansão ás suas faculdades intellectuaes e ás suas energias sociaes, fontes quasi ineditas de uma vida magnifica e melhor.

Não creia V. absolutamente nisso. A mulher, nem mesmo em amor, será capaz de tornar a vida humana melhor do que é. Ao contrario, meu caro poeta. Nessa propria funcção que, parece, lhe foi reservada pela natureza, a mulher está muito abaixo do seu papel.

Quem faz o amor é o homem, elle é quem o provoca, o excita, o eleva, o movimenta, o exalta. O amor é creação do homem, sua obra, seu ideal. O esforço magnifico dos homens durante os seculos, tem sido em todos os terrenos malbaratado e deprimido pelas mulheres que nunca comprehenderam o amor, sinão como negocio ou como vicio.

Você correrá o mundo inteiro e não encontrará uma unica mulher que ame. A passividade dellas é tal que acceitam até mesmo a suggestão do amor, que chegam até a se convencerem de que amam, quando, sobretudo, o sentimento de que se apossam, está em relação directa com os seus interesses banais.

Em si mesmas, em sua consciencia reduzida, ellas sabem que o amor não é compativel com os seus negocios, porque negocio é coisa que se deve fazer friamente, sem paixão, sem vehemencias.

Não ha excepções, meu caro poeta. Você fala em mulheres que morrem de amor e em outras que matam por amor. Está V. bem certo do que diz? Uma molestia qualquer mata não importa que nobre dama; que tem o amor com o attestado de obito? Si ha um poeta como V. na cabeceira da moribunda, é que apparece o pretexto do amor para evitar a banalidade do fallecimento. E' provavel que essas que se diz morreram de amor, morressem desesperadas de perder os planos que fizeram para caçar e aprisionar o homem conveniente ás suas vaidades e aos seus negocios.

E si V. examinar as que matam por amor, ficará envergonhado de ser homem, de exaltar criaturas que matam os homens quando ja não podem arrancar mais nada delles, depois de os esgotar, de os explorar e de os degradar. Ellas matam invocando paixão para embair a credulidade dos poetas e influir no conselho de jurados. No gesto homicida das mulheres ha baixo egoismo, ha tudo quanto V. quizer menos amor, precisamente porque amor nunca houve.

Mais calma, meu poeta, a mulher que V. imagina perfeita só é perfeita quando é perfeitamente dominada. Não se apegue á brutalidade do homem e aos casos repugnantes de que o noticiario policial está cheio. Lembre-se de que um homem nunca faz uma infamia sosinho: ha uma mulher sempre a impellil-o para o horror e para a infamia; é sempre em nome de uma mulher que o homem se degrada e se acanalha.

E a obra feminina na sociedade é rigorosamente esta: transformar um homem num miseravel, num doido, num cobarde ou num poeta.

E ha ainda muito que lhe dizer a respeito.

D. R. F.

REGATAS

I — Guarnição de Out-Riggers, Vencedora do Campenato dos Remadores.
II — O Campeão Brazileiro de Skiffs.

REGATAS

I — Guarnição da Federação do Remo. II — As guarnições de Sergipe e Rio Grande do Sul.

TOQUE DE REUNIR...

Os concurrentes estão sendo chamados para a convenção. Está na cabeça da hora... e todos nós sabemos que de hora em hora a Republica melhora para peor...

Pensar e dizer...

As melhores mulheres são as que morrem cedo: têm menos tempo para ser más...

◘ ◘ ◘

As palavras mais duras da lingua portugueza são femininas: *mentira*, *ingratidão*, *deslealdade*... Ellas se vêm tantas veses ás voltas com o sexo que tomaram a sua fórma...

◘ ◘ ◘

O pensamento que passou pela cabeça de uma mulher bonita, é, quase sempre, um mau pensamento...

◘ ◘ ◘

Na mulher, o pensamento é um instincto que subiu á cabeça...

◘ ◘ ◘

O optimismo, ou é uma attitude mental habilissima, ou um symptoma alarmante imbecilidade...

◘ ◘ ◘

A Verdade sempre fugiu das mulheres com receio de de tornar-se mentirosa...

◘ ◘ ◘

Um homem que viveu muito e amou demais, expressava o seu conhecimento da vida nesta unica phrase: *«diante de uma mulher que não conhecemos, a nossa primeira pergunta a nós mesmos deve ser sobre qual a maneira por que ella sesia capaz de trair-nos»*...

◘ ◘ ◘

A maior duvida que tenho sobre a existencia do inferno é esta: se elle sempre esteve cheio de mulheres é impossivel que o Diabo ainda continuasse dono daquillo...

◘ ◘ ◘

Os maridos devem desconfiar, de preferencia, dos homens com quem as suas mulheres não sympathisam...

◘ ◘ ◘

Parece absurdo dizer que as mulheres traem muito mais frequentemente os homens a quem querem bem do que aos outros que lhes são indifferentes, mas essa é a verdade, comprovada diariamente pelos que observam a vida com intelligencia e sem illusões. As mulheres são como os ladrões de bom gosto, que só roubam aos grandes millionarios...

◘ ◘ ◘

Não ha esperanças que se realisem por inteiro: o Destino, como os bancos, cobra sempre uma taxa mais ou menos de usurario...

◘ ◘ ◘

Se todas as cousas tivessem alma, a vida universal seria praticamente impossivel. Exemplo: o fio do telephone fundir-se-ia ao contacto de certas mentiras femininas...

◘ ◘ ◘

As mulheres, como as aquarelas, devem ser admiradas a distancia...

◘ ◘ ◘

Dizer que o homem não presta é accusar a obra prima do Crea-

dor. Quanto ás mulheres, a gente pode pensar o que quizer: ellas são, apenas, um sub-producto...

□ □ □

Se Adão resuscitasse, desculpar-se-ia da sua infelicidade no Paraiso com a alegação de que não tinha, no momento, outra mulher para escolher. Hoje que as ha tantas e tão diversas na apparencia, Adão não seria mais feliz...

□ □ □

A melhor das mulheres tem um grande defeito, um defeito fundamental e insanavel: o sexo... As outras, alem deste, tem os proprios defeitos...

□ □ □

As mulheres tem tanta necessidade da mentira que já se convencionou chamar cavalheirismo o mentir-lhes os homens, dando-lhes qualidades que ellas não têm...

□ □ □

Dá-se o nome de lisonja á arte de mentir com elegancia...

□ □ □

Não ha amores mais difficeis de acabar do que os faceis...

□ □ □

Quando uma mulher finge que pensa é porque não está pensando: está só fingindo...

□ □ □

Quando o amor não se resolve com o dinheiro, resolve-se com o tempo...

□ □ □

A saudade é como o nome dos defuntos: só aproveita aos herdeiros...

□ □ □

A mulher e a cachaça não se conhecem pela marca da fabrica...

□ □ □

Ha amores que já nascem de cabelos brancos. Exemplo: o amor dos velhos...

□ □ □

Exemplo de uma cousa contraproducente: perseguir os mosquitos e deixar as mulheres em paz...

□ □ □

No amor, nunca se deve repetir a scena por maior que seja o successo alcançado...

□ □ □

O perdão só tem um effeito: estimula novos crimes...

□ □ □

Se as mulheres tivessem na cabeça, o que guardam na sua bolsinha de mão, o seu cerebro seria, pelo menos, divertido...

BERILO NEVES

— Quando este garôto nasceu, o medico fez tudo para evitar a febre puerperal. Soffri tanto!
— Coitadinho! Já nasceu precisando de medicos...

INTENDENCIA DA GUERRA

A visita do Ministro da Guerra.

Eu, abaixo assignado...

Senhor jornalista:

Eu, abaixo assignado, stegomya fasciata diplomado pelo Instituto de Manguinhos, venho pela presente solicitar de V. Sa. um instante de attenção para o meu caso. O meu caso (o nosso caso) é o de todos os perseguidos. V. Sa., senhor jornalista, deve estar mais do que habituado a todos os logares communs do sentimentalismo official, e não será decerto a primeira vez que em momentos solemnes tem jurado pelos Direitos do Homem, agitando revolucionariamente as mãos no ar e evocando as estafadas figuras da Constituinte.

Nós achamos que esses Direitos do Homem são muito respeitaveis, mas emquanto não offenderem os Direitos do Mosquito.

A lenda tecida por nossa conta é tenebrosa e pávida. Noite e dia, voejando a medo por sobre livros e jornaes, vemos desolados crescerem planos de guerra contra nós. Somos apontados como entes daninhos, crueis, impiedosos, dignos de exterminação e vindicta. Ai! De tal fórma a vida se transformou em tragedia para nós outros, que se multiplicam a todo o instante os casos de suicidio em nossa grey.

D'antes viviamos em palacios, e, durante os rigores do verão, um estágio nas praias de banho era-nos particularmente agradavel. Hoje, combatidos por todos os meios, rondamos timidamente por choças inhabitaveis de suburbios. Fomos até obrigados a reformar os nossos costumes para peor! De aceados que eramos, creando sempre os nossos filhos em aguas quietas e limpidas, — tornámo-nos sujos, adquirimos pessimas maneiras, habitos quasi humanos de porcaria. De facto, senhor jornalista, já é vulgar entre muitos dos nossos procrear em valas de esgotto, em poças de lama, em latas de kerozene...

O vicio do flit tornou-se para nós o que o vicio da cocaina se tornou para os homens. Por mais que a nossa policia se esforce, não consegue exercer um contrôle rigoroso e impedir o augmento do numero de flitomanos.

A vida é bem amarga, sobretudo para nós, stegomyas. Nós somos os poetas parnasianos dos mosquitos. A lyra é nossa cruz. Se a não carregamos ás costas, carregamol-a em outro logar.

Eramos acatados, respeitados, quasi temidos. Pachalizávamos nas letras. Ultimamente, porem, alguns atrevidos carapanãs sairam-se com idéas absurdas de modernismo e rythmo livre, e foram a pouco e pouco esboroando a austera cathedral de marmore onde tranquillos pontificavamos. De fóma que hoje os nossos sonetos andam refugados pelas selectas de leitura e jornaes provincianos. Isso foi uma grande dor que soffremos. Uma grande dor

E agora, para acabar de nos desgraçar, os homens investem furiosos contra nós dando-nos como causadores dos seus males. Eu sei que o senhor é jornalista e portanto ignorante como todos os seus collegas. Mas, quando tiver uma hora vaga, resolva-se a gastar cinco minutos procurando saber quem é Babinski. Procurando tambem saber qual a sua opinião de «pithiatismo». Medite sobre as successivas, inter-

minaveis hypoteses de medicina aventadas no ultimo seculo, todas um instante victoriosas e logo desfeitas, todas com ridiculas pretenções de absoluta certeza, todas antagonicas uma ás outras. E depois, deante da completa fallibilidade dos dogmas da sciencia medica, si o senhor não tiver ganas de se rebolar pelo chão ás gargalhadas, esborrache a cabeça numa parede ou embarque num trem da Central do Brasil. Quaquer maneira de suicidio será boa.

As theorias scientificas, sr. jornalista, são sempre blagues: inoffensivas ás vezes, outras vezes perigosas. Si o senhor, por desventura, durar mais cincoenta annos, verá talvez aconselhada, — quem sabe? — como infallivel antidoto para a febre amarella, a mordedura do stegomya...

Quando um dos nossos fica neurasthenico, immediatamente o aconselhamos a fazer uma estação de cura passeando atravez das bibliothecas dos sabios. Garanto-lhe que nada deleita mais um mosquito do que a leitura de uma obra humana de sciencia. Se o sr. jornalista pudesse ser mosquito um só dia, uma hora apenas, veria como nunca mais tomava a serio a vã e petulante sabedoria dos homens.

O curioso é chamarem-nos seres damninhos, crueis, impiedosos, dignos de exterminação e vindicta! Nunca entre nós, porém, se praticou a barbaridade das guerras. Nunca entre nós houve classes exploradoras e classes exploradas. Jamais se ouviu dizer que um mosquito assassinasse outro para o roubar. E desconhecendo o que seja isso de paixão, — estupidez privativa do genero humano, — desconhecemos tambem o que sejam crimes passionais.

Mesmo actualmente, perseguidos, não organizámos corporações de mata homens, embora os homens organizassem corporações de mata-mosquitos. Tampouco bradamos por toda a parte «guerra ao homem!» apesar de estarem sempre os homens bradando «guerra ao mosquito!» Para que incommodar-nos a guerreal-os? Elles se encarregarão bellamente de tramar guerras entre si e de a si mesmos se destruirem.

Accusam-nos de sugar uma ou outra insignificantissima gotta de sangue. Mas quantos milhares de animaes não mata o homem para viver? E quantos de nós morrem envenenados com sangues de quinta e sexta ordem, que são infelizmente, os mais communs agora?

Senhor jornalista: dê publicidade a esta carta. Veja se impede a continuação dessa luta cruel contra os mosquitos, — e especialmente contra nós, os stegomyas. Veja se impede! Valha-se até do argumento religioso. Se Deus nos creou, porque procura o homem corrigir a obra divina, exterminando-nos? Então tudo o que elle faz não é bem feito? Nós não pedimos para ser creados. Porem, já que o fomos, pedimos agora para não ser assassinados.

Lembre-se das nossas familias. Mostre-se piedoso! Mostre-se digno de ser mosquito! Creia-me desde já muito grato pelo que fizer a nosso favor.

Affectuosamente, (a) Zézé Perneta, Stegomya diplomado.

GONDIN DA FONSECA

TROVAS

O nossos sabios illustres
Que andam hoje tão afflictos,
Por que não criam um bicho
Que saiba comer mosquitos?

BRAZIL KENEL CLUB

Exposição Canina.

A TURMA DE CONSERVA

— Tou sentindo uma dô aqui na «bocca» do estamo, dô de cabeça...
— Tem febre e dôr nas pernas, tambem ? Vê lá se é a amarella...
— Oh, Quinca, você acha que o mosquito seria capaz de uma ingratidão dessa ? !...

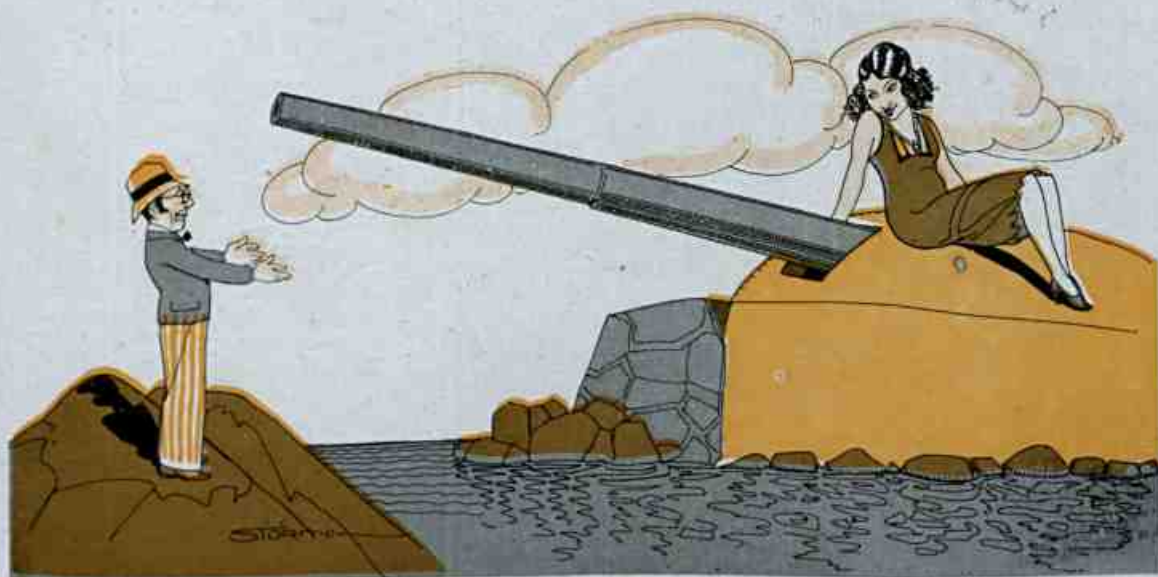
BRAZIL KENEL CLUB

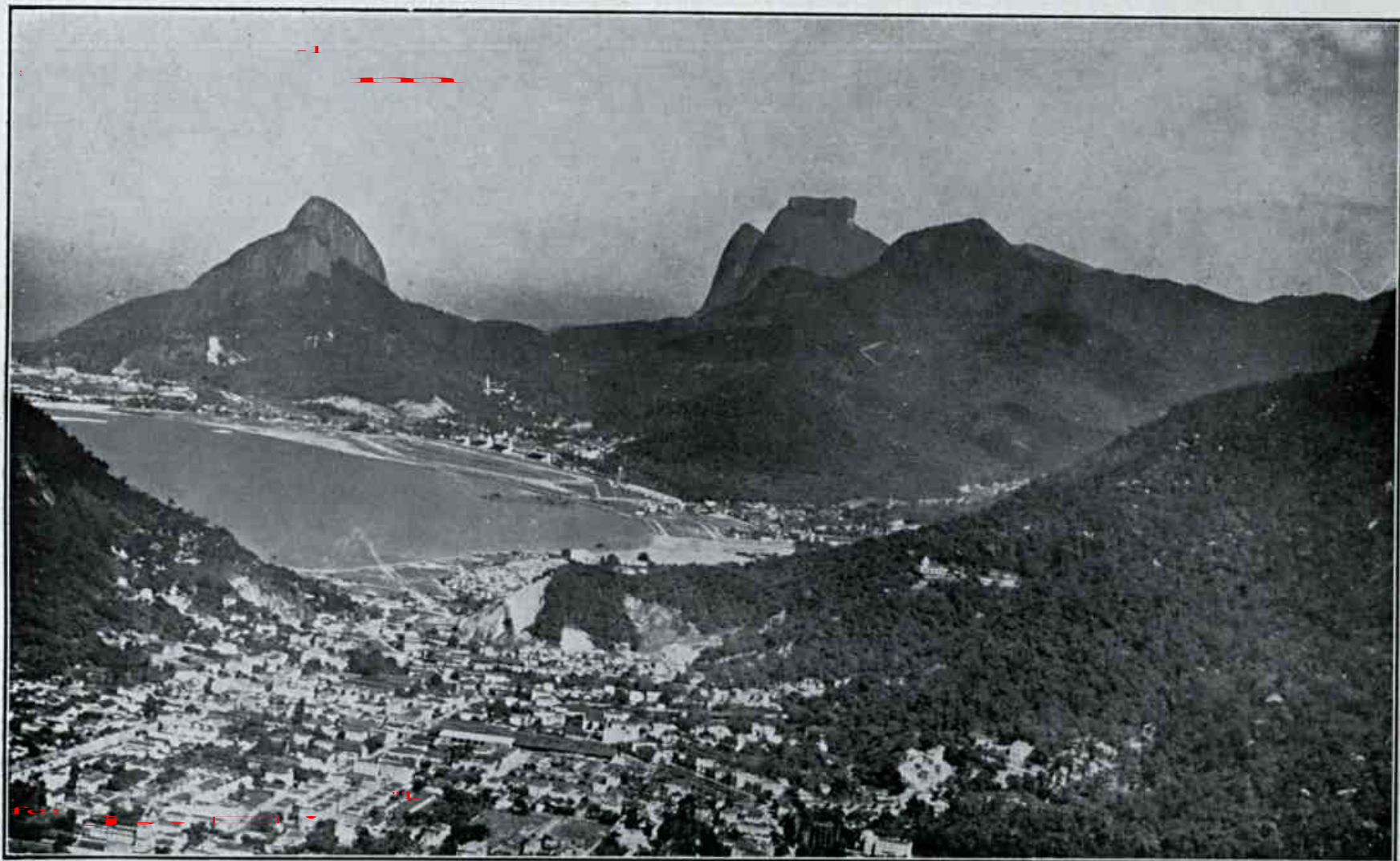
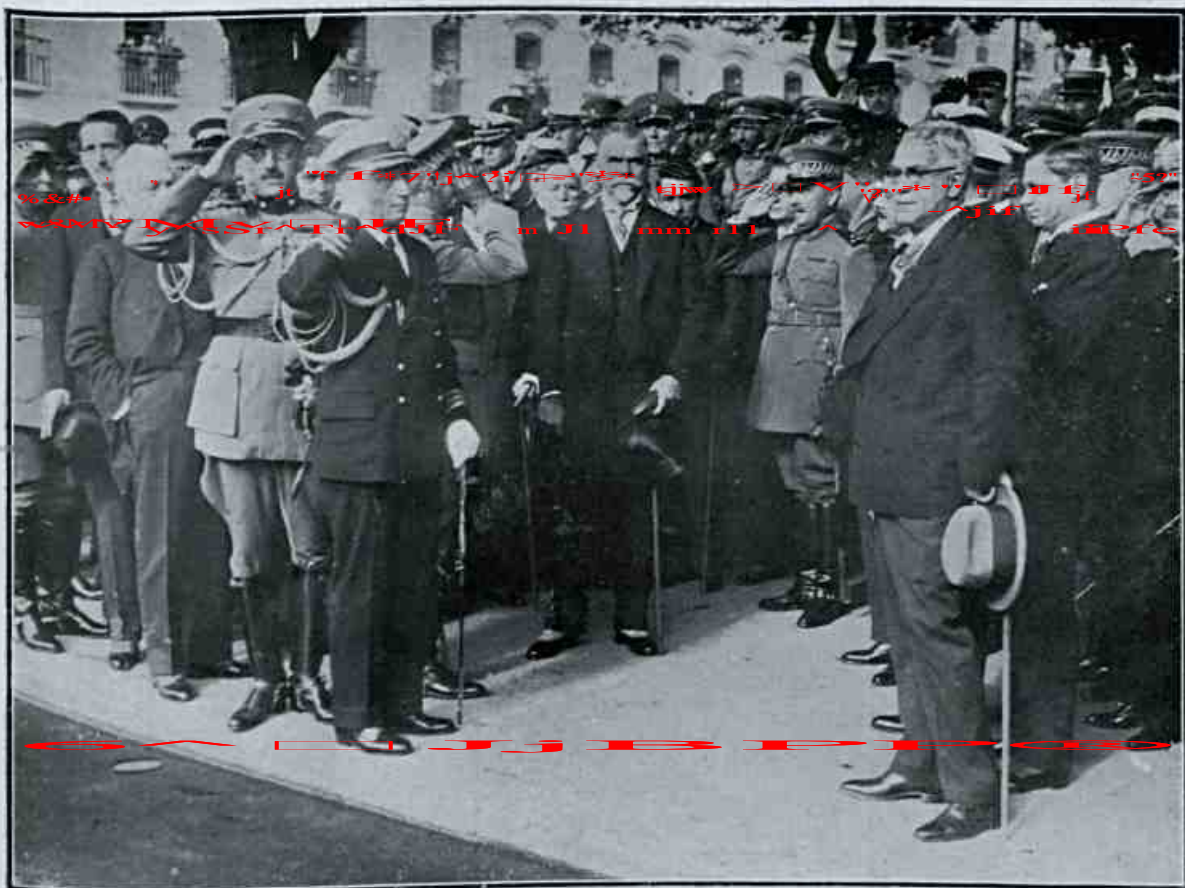
A Exposição Canina.

BRAZIL KENEL CLUB

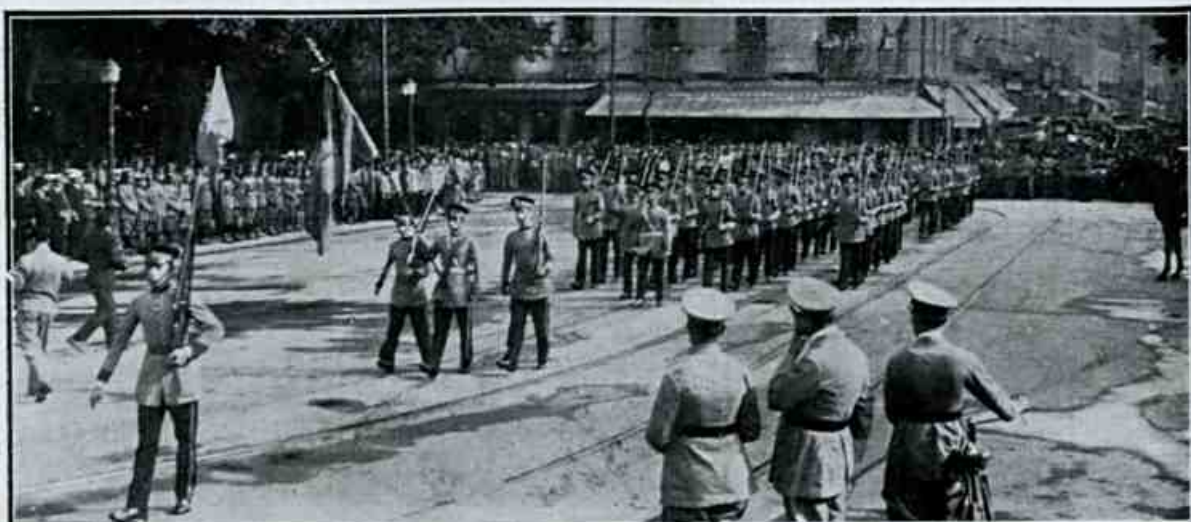
A Exposição Canina.

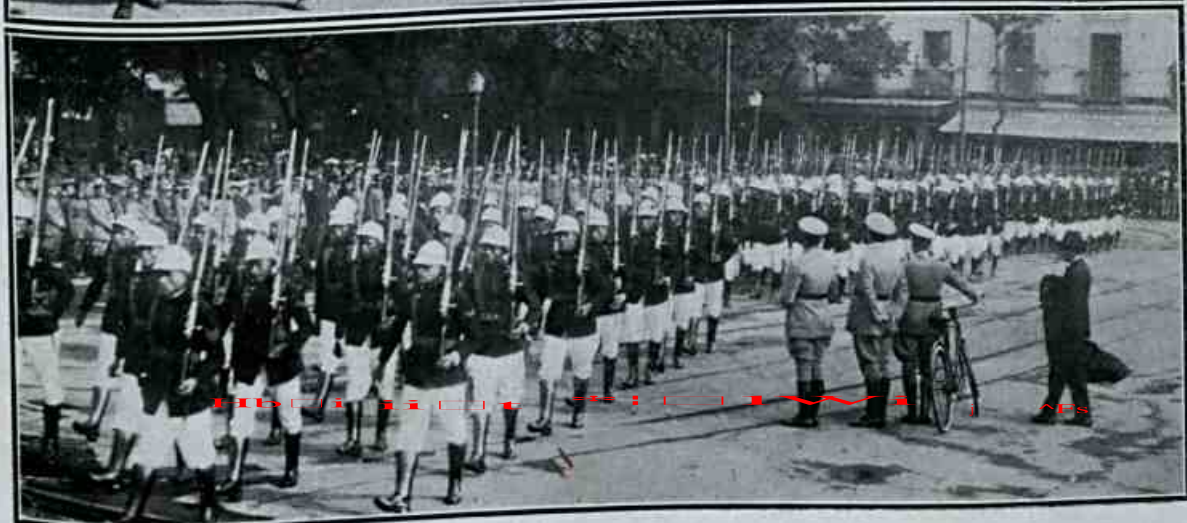
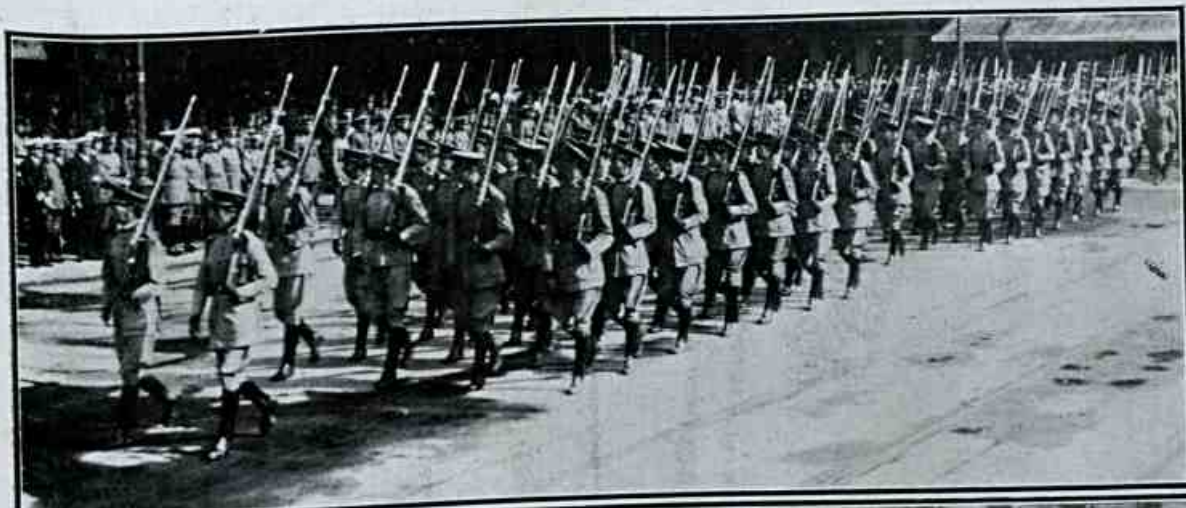
SÓ A TIRO...

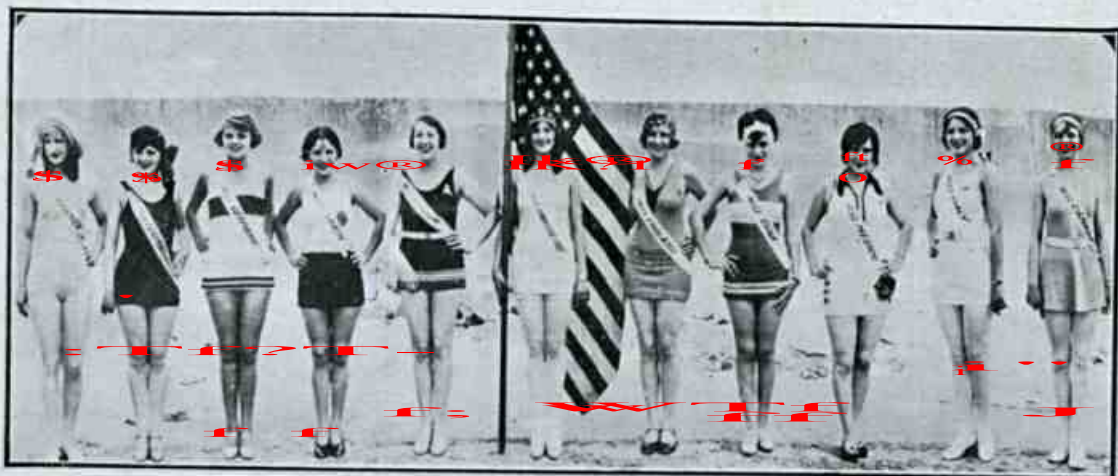
A gentil representante do Paraná, Didi Caillet, foi nomeada officialmente commandante de honra de uma cupola de uma das nossas fortalezas.

O Calça Larga. — E se eu, no ardor do meu enthusiasmo te pedisse em casamento, como me receberias ?
A Miss Fogo. — A' bala ?

O RIO VISTO DO ALTO

Gavea, Lagôa Rodrigo de Freitas e Hippodromo do Jockey-Club. — Vista tirada de um Avião da Marinha. — Phot. do Tenente Khuri.

24 DE MAIO

O Sr. Presidente da Republica e altas autoridades militares em frente a Estatua de Ozorio.

24 DE MAIO

I — Collegio Militar. II — Artilharia. III — Exercito.

24 DE MAIO

I — Escola Militar. II — Policia. III — Batalhão Naval.

BLOCK-NOTES

UMA VISÃO PANORAMICA DE GALVESTON

Todos os corações do Brasil, n'uma palpitação unanime, acompanham de longe os passos da srta. Olga Bergamini de Sá, que neste momento deve estar se movendo para a praia de Galveston.

Quem ouve falar em Galveston — scenario famigerado da mais sensacional parada plastica do mundo — naturalmente imagina que aquillo é uma fantastica cidade de cinema, espetada de arranhacéos cyclopicos, escancarada de avenidas enormes, cheia de casinos e hoteis, de theatros e balnearios, onde o rythmo diario das ondas se funde com o rythmo dos «jazz-bands»...

EXAGEROS

Creio que já li mesmo, n'uma revista carioca, uma chronica sobre a humilde praia do Texas, na qual se falava de casinos e grandes hoteis, de balnearios e parques, alem de outras coisas decorativas e inexistentes.

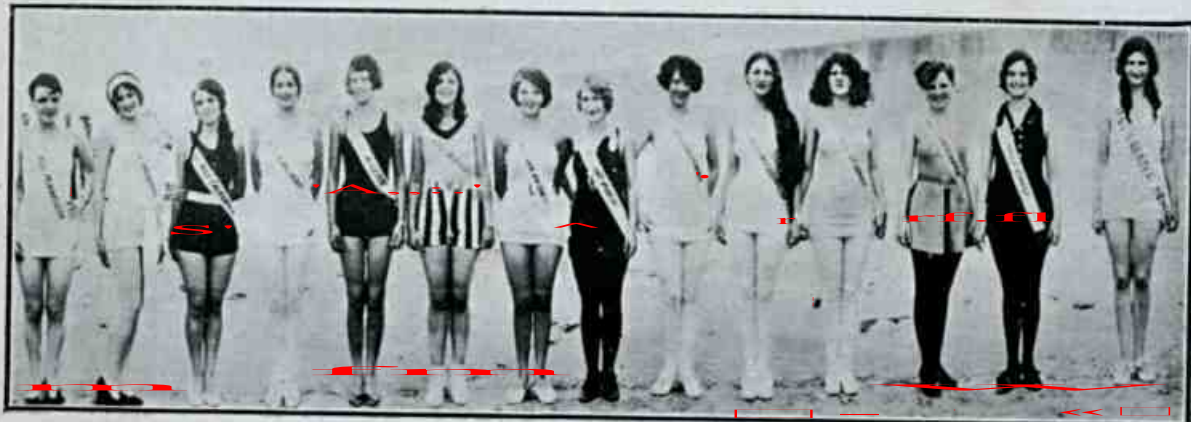
Entretanto, aqui mesmo nesta pagina tivemos opportunidade de declarar que Galveston é uma cidade sem nenhuma importancia. E' a mais modesta e desinteressante praia dos Estados Unidos. Nada que nem de longe se pareça com Miami, Palm-Beach ou Atlantic City. Nem como paysagem, nem como conforto, nem como elegancia. Uma praia de terceira ordem, banal, pobre e feia. Não fôra o «International Pageant of Pulchritude», Galveston continuaria a ser a mais anonyma das cidades da America.

CELEBRIDADE

Entretanto, o Campeonato Mundial de Belleza Feminina, que desde 1927 alli se realiza, teve o condão de collocar em inesperada evidencia aquella clara praia do Texas, que nem sequer se pode comparar em prestigio mundano e graças naturaes a Copacabana ou Guarujá.

Vale, porém, a pena dar aqui uma impressão mais minuciosa da pequena praia americana que hospeda a mais bonita das mulheres brasileiras.

O DEPOIMENTO PHOTOGRAPHICO

Uma photographia recente conduziu ha pouco os nossos olhos ao espectaculo vulgarissimo dessa praia sem belleza. E o leitor, se quizer, poderá acompanhar-nos no passeio que vamos fazer a Galveston... Não fossem as centenas de automoveis que se enfileiram á beira-mar, e a gente não pensaria nos Estados Unidos: as praças são amplas, mas modestas; o balneario é grande, mas feio, pobre e atypico; a ponte metalica que enterra suas pernas dentro das ondas, lembra, com

o seu humilde pavilhãozinho de zinco, a ponte do porto de Fortaleza; o «luna park» da cidade não é melhor nem mais interessante que os nossos «mafuás» suburbanos. Os «sky-scrapers» não toldam o céo. Só a alegria e o movimento agil dos banhistas, dentro do mar, é que nos dão a certeza de que temos deante dos olhos uma praia «yankee».

E quem, curioso, abrir um diccionario geographico, ha de encontrar ahi a decepção identica á que achou neste postal: Galveston é cidade pequena, pouco populosa, de 40000 almas apenas, sem importancia!

No entanto, essa modesta praia do Texas é hoje um logar de renome universal, porque é o scenario da mais emocionante prova sportiva de que o mundo moderno tem noticia: o «match» internacional da belleza feminina.

A OPINIÃO BRASILEIRA

Para nós outros brasileiros, então, o campeonato de Galveston assume, desta vez, proporções de excepcional importancia, e tudo o que se relaciona com a pequena cidade do Texas tem aos nossos olhos um particular interesse.

«Miss Brasil» vae atravessar essa paysagem litoranea do Texas, cortada de pontes metalicas e debruada de brancas areias, onde se perfilam, ha tres annos, para o campeonato olympico da belleza plastica, as mulheres mais perfeitas de todos os paizes civilizados do mundo.

A PALAVRA DO CORAÇÃO...

E se a fada enganadora e traiçoeira da victoria, querendo ser dadivosa e justa, sorrir a «Miss Brasil», Galveston deixará decerto o mappa dos Estados Unidos, para ficar dentro do nosso coração...

Eu de mim ponho os olhos em Galveston, nesta hora, com alegria e esperança. Sei que «Miss Brasil» é linda — e espero que os olhos dos juizes do Texas se illuminem para vel-a e glorifical-a.

Se isso succeder, eu passarei a considerar desde logo essa humilde paysagem do Texas, a mais bella e a mais seductora das praias americanas — a praia que fez, para os passos harmoniosos de «Miss Brasil», o rythmo da gloria e do triumpho.

O RETOQUE DA PHOTOGRAPHIA...

Portanto, não se admirem se eu amanhã vier lhes dizer que essas photographias estão erradas...

Se «Miss Brasil» vencer, eu sei que meus olhos retocarão esses postaes de Galveston, para transformal-os em espectaculos authenticos de maravilha e elegancia...

Não ha como a gratidão, no nosso espirito, para melhorar a physionomia das pessoas e das coisas. A gratidão é uma expressão legitima de amor — porque é o sorriso do egoismo contente e da vaidade satisfeita...

PEREGRINO JUNIOR

O balneario de Galveston onde se vai realizar a parada de belleza para escolha de Miss Universo.

Carta de um mosquito

POR BERILO NEVES

Meu caro amigo

Aproveito o descanço dominical da turma de mata-mosquitos encarregada de *sanear* a Pavuna, para mandar-te estas linhas, escriptas ás pressas numa calligraphia nervosa que bem revela o estado de super excitação lastimavel do meu espirito. Tu, que apenas transmittes o impaludismo e pertences á feliz familia dos anophelinos, mal podes imaginar a perseguição de que estamos sendo victimas nesneste momento, todos os que pertencemos á raça odiada dos *stegomyas*, *fascistas* ou não... E' que occorreram alguns casos de febre amarella na cidade e, porque uns companheiros nossos fossem vistos corvejando os enfermos, toda a população está certa de que nós symbolisamos a morte, e as nossas azas são as proprias azas da Athropos Terrivel.

Vê, tu, querido, as pessimas consequencias a que leva o erroneo raciocinio dos homens! Porque existe um *virus* que provoca uma doença grave, e porque nós, mosquitos, picamos os homens, sadios ou não, conclue-se, sem mais aquella, que todo o mal está em nós e que sem mosquitos reina a bemaventurança entre os homens! Extranho e injusto criterio! Nesse caso deviam eliminar-se todas as vaccas porque ellas tambem ficam tuberculosas e podem transmittir a tuberculose ao homem... Entretanto, o homem, como precisa do leite da vacca para substituir o que as suas mulheres não fornecem (por commodismo ou elegancia), poupam a vacca e mandam matar os mosquitos, que têm a desgraça de não dar leite...

Conheces acaso, uma especie de animal, mais inconsciente, injusta e perversa do que a dos homens? Que culpa temos nós, acaso, de ser creados de maneira a precisar beber o sangue do homem? Que culpa tem a panthera de se alimentar de carne, seja de cafres ou de exploradores britannicos e naturalistas allemães? Que culpa tem a cascavel de possuir um dente caniculado a que se liga uma bolsa cheia de peçonha? Ora, dizer que não temos o direito de existir é a maior blasphemia que se pode levantar contra o Creador. Se existimos, é porque algum papel, mesmo secundario, nos está reservado na economia do Universo. Nada é inutil — nem mesmo o appendice que serve para os cirurgiões encherem as suas carteiras e construirem casas em Copacabana, apavorados os seus clientes com os horrores da appendicite supurada.

Ora, se o appendice, um fino e exquisito pedaço de tripa, tem a sua funcção no mundo, porque nós, mosquitos, não teremos a nossa? Será atôa que a Natureza nos deu estas azas rebrilhantes, com reflexos de prata metalica, que mais parecem obra de um ourives de genio do que producto de uma pouca de larva asquerosa perdida no fundo de uma tina suja? Será porque temos uma origem humilde e nascemos numa folha de tinhorão, numa caixa dagua mal vedada e até, num simples caco de garrafa?

Será por inveja — visto que os homens, apesar de todos os seus progressos e de todas as maravilhas da sua sciencia, ainda não conseguiram vôar serenamente e seguramente, como nós, os mosquitos?

Não sei, em verdade, meu caro anophelino, a razão dessa antipathia gratuita dos homens para comnosco... O que sei é que elles estão fazendo contra a nossa raça a mais triste, a mais deprimente e a mais injusta de todas as campanhas de que tenho noticia. Pregam-se cartazes nos edificios publicos e nos muros da cidade! cartazes nos omnibus, nos bonds, nos automoveis, em toda sorte de vehiculos, fazem-se discursos e conferencias nas fabricas, nos quarteis, nos navios de guerra, nas escolas de todas as cathegorias; folhetos e mais folhetos espalhados em procissão, pelos escoteiros puxados a rufos de tambor e toques de corneta: dão se premios pela nossa cabeça como se fossemos criminosos celebres, ou foragidos das galés politicas... emfim, é todo um arsenal que se movimenta contra nós, com uma violencia que nos faria semelhantes aos dragões de outros tempos se ainda se acreditasse em dragões...

Até as crianças — dezenas de milhares de pequerruchos espertos como um alho — estão sendo mobilisados para matar os ninhos dos nossos filhos, as larvas de que deviam sair as novas gerações dos mosquitos. De lata de petroleo em punho, esses garotos investigam todos os cantos da casa, as arvores dos jardins, as calhas de escoamento das aguas pluviais a ver se descobrem uma unica larva, ou uma nympha já crescidinha, prestes a alar-se pelo espaço em fora.

E os governos gastam dezenas de milhares de contos nessa faina unica: matar mosquitos. Ha milhares de homens que se empregam exclusivamente nesse mister. E' um exercito inteiro arregimentado, de bandeirola em punho, e a que só faltam — para lhe dar um cunho mais preciso de bellicosidade — os canhões e os lanceiros...

Evidentemente, os homens, como os macacos, não olham para o proprio rabo... Haverá creatura mais perniciosa do que o Homem? Não é elle o que inventa os gases asphyxiantes, as granadas incendiarias, os productos chimicos e explosivos que destroem em algumas horas a obra dos seculos?

Não é elle o que arraza os campos, fazendo crestar as colheitas; elle, o que mata as aves pacificas que vêm fariscar grãos de areia na sua porta; elle, o que mata com dynamite os peixes quietos que vivem no seio azul das aguas; elle, o que fere e maltrata os pobres animais domesticos que lhes servem com paciencia, carregando as suas bagagens e transportando as suas riquezas; elle, emfim, o que commette toda sorte de maldades e tropelias contra os pobres seres indefesos que não usam espingarda nem sabem fazer calculo da trajectoria de uma bala de aço?

Que é a nossa ingenua picada de ferrão — um ferrão mais fino e mais fragil que uma lasca de palito fragil — comparada com as armas terriveis de que se mune esse incorrigivel matador das Especies?

As mulheres desses homens fazem muito maior damno do que nós. Que é um mosquito em face de uma mulher bonita e sem juizo? Quantas desgraças uma mulher pode acarretar com um simples beijo, apparentemente sem veneno e sem maldade? Entretanto, a Saude Publica e a Policia deixam em paz as mulheres bonitas e limitam-se a perseguir os mosquitos.

Nós somos os bodes espiatorios em tudo isso. Accusam-nos de males que nunca praticamos e querem privar-nos do direito de existir — o mais liquido e universal de todos os direitos. Se o nosso estomago devorasse fiambre e *paté de fois gras* podem os homens ficar certos de que não iriamos chupar o seu sangue reles, que nos

ameaça com toda sorte de infecções e de porcarias...

Eu estou desgostoso, meu caro anophelino, profundamente desgostoso, e proponho que arranjemos um liquido qualquer que substitua artificialmente o sangue humano, será o unico meio de nos salvarmos e de garantir a nossa prole contra as molestias e mazelas de que está carregadinho o sangue dos homens e... das mulheres.

Manda as tuas ordens para o n. 35 da Estrada da Pavuna junto a uma lata de Flit.

Sempre teu

José Stegomya.

Pela copia

Barros Neves

TROVAS

Dizes bem: não é motivo
Para tamanho aranzel
Trocares meias de seda
Por pollegadas... de papel.

VENENO DE EVA

— Você já viu que snobismo? A Zenobinha deu agora para usar lorgnon, mas sem gráu.

— Não, minha velha; o lorgnon tem o gráu que ella merece em tudo, isto é, gráu zero.

* * *

— Si você tivesse pernas finas como a Adriana, tinha coragem de usar saias curtas como as della?

— Não sei. Quando as pernas são finas, parece que a coragem é grossa.

Os positivistas têm uma phrase que lhes serve de lema em escriptos dos mais variados.

Elles dizem: «A San Politica é Filha da Moral e da Razão.» Os nossos crioulos, encharcados de literatices, engolem o palavreio como foi fabricado na padaria espiritual de Comte e não se inquietam de digeril-o ou não.

Entretanto cumpre perguntar preliminarmente: Ha uma san politica? Signal de que ha uma politica insana. Mau signal, aliás, marcando a Politica que não tem unidade nem existencia, dividindo-se inicialmente em duas e, de certo, um variadissimas formas e categorias.

Agora a filiação: Porque filha da Moral e da Razão? De que Moral? a familia é numerosa. De que Razão? da razão de quem? De alguma coisa abstracta? Como coisa abstracta póde ter filha? E póde ser filha de duas coisas do mesmo sexo feminino?

Como se vê, é um aglomerado de palavras sem senso nem alcance. Um honrado philosopho da seita poderia, quando muito, por probidade, para evitar o vasconço proprio de todas as religiões, dizer que: Uma politica, que fôr filha da moral e da razão, será uma san politica. Condicional honesta que evitaria uma affirmação deshonesta.

ISIDORISTA

— Ha um dictado antigo, muito conhecido, que não posso mais empregar.

— Qual é o dictado? Porque?

— Está morando ao lado da minha casa um sujeito casado com uma senhora mais gorda que a minha mulher... Não fica bem eu dizer: «A gallinha do visinho é mais gorda que a minha».

Um sorriso para todas...

Lochinvar é uma linda vocação de aventureiro. Estudante duma Universidade dos Estados Unidos, fugiu á disciplina dos livros, para correr mundo como simples marinheiro a bordo de um barco avéla.

Inquieto e curioso, sentiu a fascinação das viagens, quiz conhecer outras terras, outras gentes, outras civilizações...

Enganjou-se no barco que primeiro encontrou atracado no caes da sua cidade, e partiu para a delicia das aventuras excitantes...

Em Sumatra, metteu se-lhe na cabeça realizar a maior ambição da sua curiosidade: conhecer por dentro um harem de sultão.

Abandonando o seu barco, dirigiu-se resolutamente ao Palacio do Sultão. Penetrando nos portões sagrados, disse algumas palavras em inglez aos guardas. Mas falou e moveu-se com tal segurança e «aplomb», que os guardas não puderam deter-lhe os passos. Tomaram-no por um estrangeiro amigo do Sultão e deixaram-no entrar.

Assim, pondo em pratica esse estratagema subtil, Lochinvar, sem esforço, conseguiu atravessar todos os corredores do Palacio que conduzem ao harem.

Sem hesitar, ia transpor o humbral do harem, quando as mulheres que alli estavam, deram o grito de alarma.

As mãos multiplas e tentaculares de cem eunuchos agarraram-no então como tenazes inexoraveis — e Lochinvar deveu a sua salvação á valentia e vigor de que deu provas.

Jogando «box» com todos os eunuchos, primeiro, e depois com os guardas, atravessou o palacio e transpoz-lhe o portão onde cahiu nas mãos da policia.

Essa aventura cinematographica, que terminou com o pagamento de uma banalissima multa policial, podia porem ter tido um epilogo tragico.

Lochinvar, entretanto, profissional da aventura, tem hoje uma historia absolutamente original para contar.

Toda mulher, no Rio, que atravessa a Avenida, está inevitavelmente sujeita á fatalidade da falta de espirito dos nossos «almofadinhas»: ouvir uma graçola. São felizes aquellas que, escapando á grosseria canalha do calão, escutam apenas uma pilheria innocua e sem graça. Todavia, de quando em quando, é possivel surprehender nas esquinas da Avenida, entre ditos insolentes e graças de mau gosto, uma ou outra phrase aproveitavel. Foi o que succedeu, uma tarde destas, ao passar pela Galeria Cruzeiro uma das moças mais elegantes e mais altas da nossa sociedade. Uma voz anonyma exclamou com vivacidade:

— Miss Arranha céo..

Realmente, ella tem uma elegancia authentica de cimento armado...

E' sabido que as unicas coisas absolutamente indispensaveis tão as coisas inuteis. Exemplos: poemas, joias, perfumes. Mme. comprehendeu a exactidão desse paradoxo e resolveu dar grande importancia na sua vida ás coisas sem importancia, entre ellas o marido. Por isso vai divorciar-se. O motivo do divorcio é este: não gostava mais do perfume que o marido uzava!

O fim do seculo XIX serviu de scenario, em Londres, para um espectaculo fascinante: a elegancia de Oscar Wilde. Wilde edificou a sua elegancia sobre paradoxos. E para não desmentir sua attitude literaria, fez paradoxo a proposito de tudo. Respondendo, certa vez, por exemplo, a um convite do «Club dos Treze», declarou:

«Devo agradecer aos membros desse club o amavel convite que me fizeram.

Mas, eu gosto das superstições. Ellas são o elemento colorista do pensamento e da imaginação.

Ellas são as inimigas do senso-commum.

O senso-commum é o inimigo do romanesco.

O fim dessa Sociedade parece ser terrivel. Deixem-nos ao menos um pouco de irrealidade. Não nos dêm assim uma saúde tão aggressiva.

Gosto de jantar fóra: mas, com uma Sociedade que se propõe um fim tão criminoso, não posso jantar.

Sinto muito.

Tenho certeza de que ha de ser uma reunião animadora; mas não poderei comparecer, embora o 13 seja um numero que dá sorte...»

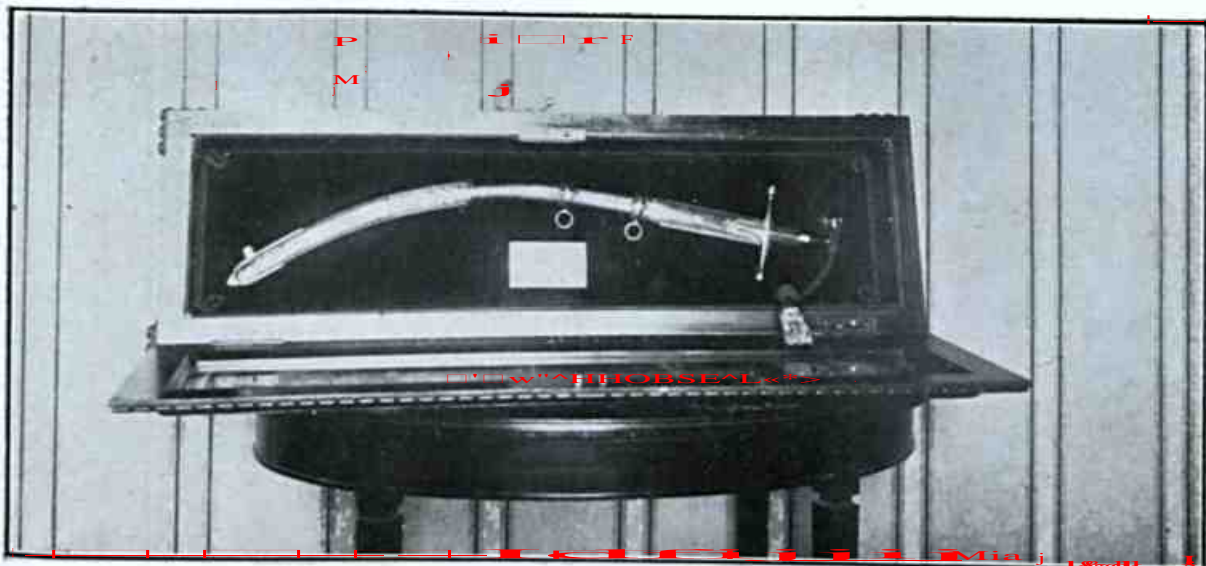
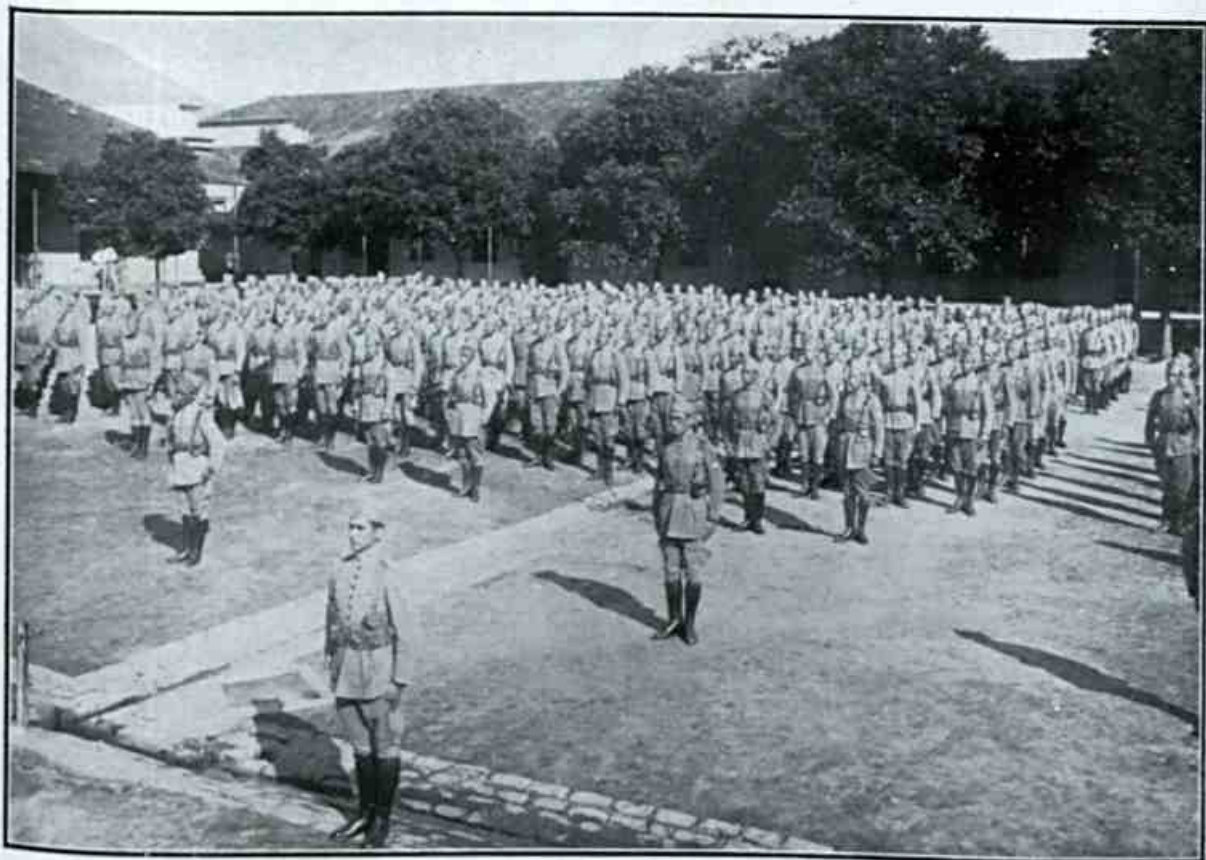
Entretanto, Wilde era sceptico... Não acreditava nem mesmo nos seus paradoxos. E se fez a apologia da superstição, foi exactamente por paradoxo... Era assim a elegancia no fim do seculo XIX: pura literatura.

⁂

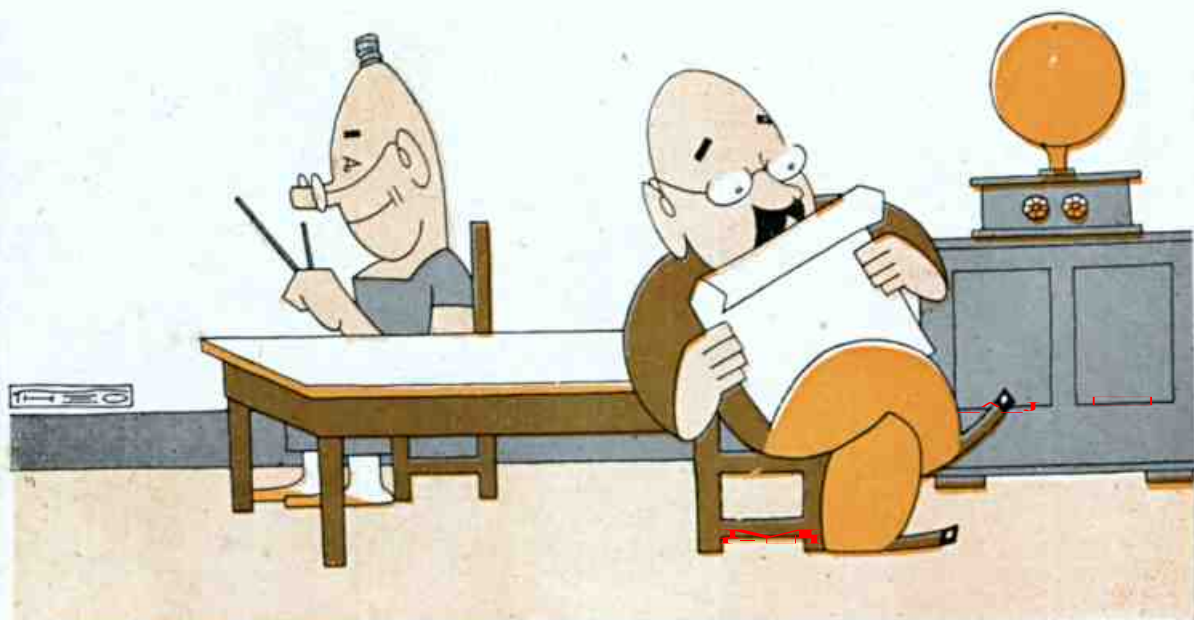
De vez em quando um reporter amavel percorre as livrarias do Rio com esta pergunta ingenua: — Quaes são os escriptores mais lidos do Brasil? As respostas, unanimes e identicas na insinceridade, são entretanto controversas nas conclusões. Todas, porem, estão sempre de accordo n'um ponto: ninguem lê poetas no Brasil. Isso não impede, porem, que o Brasil seja cada vez mais um paiz de poetas. Mas o facto de serem aqui os poetas pouco lidos não nos deve trazer maiores apprehensões, que a mesma coisa succede n'outros paizes mais velhos do que nós, inclusive a França. O sr. Benjamim Cremieux já denunciou o que succede em Paris: os poetas são pouco lidos e não encontram editores. Sirva-nos isso de consolo. Ha, porem, no caso uma differença: e vem a ser que no Brasil, alem dos poetas, tambem os prosadores não são lidos nem acham editores...

Começou a estação alegre da cidade: a Camara e o Senado estão abertos. O Conselho Municipal, tambem. Haverá ainda alguem por ahi que tenha coragem de ter mau-humor? O Congresso e o Conselho são tão divertidos...

PEREGRINO

ESCOLA MILITAR DO REALENGO

A Espada de San Martin offerecida pelo Club Militar Argentino á Escola de Guerra.

Formatura para receber a Espada de San Martin que o Club Militar Argentino offereceu.

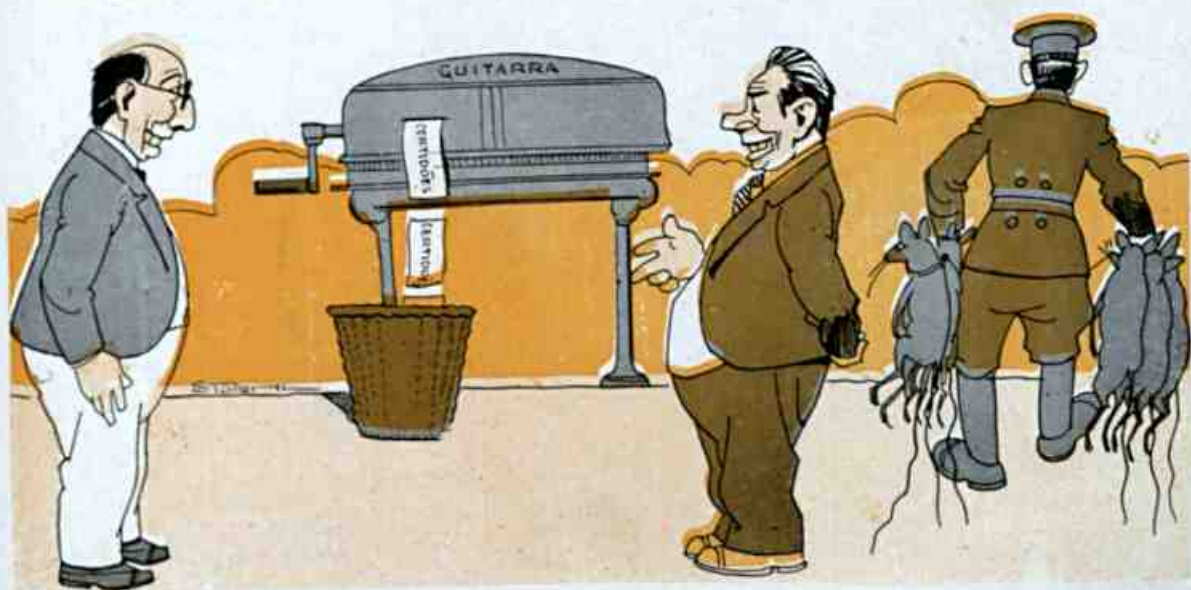
* * * O Karakorum ou cadeia do Mustagh, ao norte de Cachemir, parte de noroéste do Tibet e se estende até o suléste do Palmir. A chamada garganta do Karakorum está a 5.645 metros sobre o nivel do mar. A maiores alturas da cadeia são o pico Gadwin Austen a 8.620 metros; os picos de Dapcang, ou Guscerbrum, a 8.040 metros; o Pioneer Peak, (que é um cume do Trono de Ouro) a 6 300.

CACETEAÇÃO

— Veja você, neste paiz não ha nada bom que dure! Vão estragar com o radio... Querem irradiar os discursos parlamentares!

CRUZ VERMELHA BRAZILEIRA

As novas enfermeiras diplomadas.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

O ADVOGADO. — Afinal como foi que descobriram...

O CABO ELEITORAL. — Foi por causa da guitarra que enguiçou. Ella trabalhava admiravelmente nas fraudas eleitoraes mas nas certidões de obitos falsos deu o prégo.

PELO INTERIOR DO BRAZIL

Alagôa Grande — Estado da Parahyba do Norte. — Aspecto de um dia de feira.

AMOR TELEPHONICO

O telephone é o unico apparelho que consegue interromper, quando se quer, a falação das mulheres...

O telephonar é o acto de transmittir a voz por um fio para receber, em resposta, um fio de voz...

No telephone, dá-se, precisamente, o inverso do que se dá no amôr: é mais facil *ligar* do que *desligar*...

Amar pelo telephone é a melhor maneira de amar: a voz muda sempre menos do que as mulheres... Exceptua-se o caso das rouquidões grippaes...

O telephone é a imagem da vida: tudo está, sempre, por um fio...

Se não fosse o telephone, as mulheres não poderiam falar mal da vida alheia sem sair de casa...

Quando um marido encontra a sua mulher nos braços de outro, dá-se o que se chama uma *linha cruzada*...

Quando uma dama se mostra indifferente aos nossos galanteios é porque a *linha está occupada*...

Saber o telephone de uma mulher bonita é meio caminho andado para conseguir uma *ligação*...

Com o habito de ser utilisado pelas mulheres, até o fio telephonico se tornou infiel: pode ligar mais de dous a um tempo só...

No amor, *pedir informações* é a melhor maneira de fazer uma *ligação* errada...

No telephone, como na vida, a secção de *reclamações* só serve para dar emprego a algumas moças sem emprego...

Pode se distinguir, pela simples audição da voz, a psychologia e o estado civil da pessoa que fala. Por exemplo: as crianças têm uma voz tenue, que se ouve sem esforço apesar da pequenez de seu volume; as moças solteiras falam adocicadamente, com uma ternura estudada, como se até ao telephone as preoccupasse a idéa fixa de arranjar um marido; as casadas têm um metal de voz mais grave e uma modulação mais prudente; as solteironas falam com um ar rispido que faz o fio retinir longamente como se estivesse, tambem elle, despeitado com os homens; as velhas têm um som roufenho, de quem está sempre prompto a dar um conselho ou a ralhar com os netos...

Os militares dão o numero, seccamente como se mandassem uma

PELO INTERIOR DO BRAZIL

Alagôa Grande — Estado da Parahyba do Norte. — Uma procissão nas ruas da cidade.

companhia; os advogados dão o numero aos pedaços como se receassem comprommetter-se e incorrer nalgum artigo do codigo penal; os engenheiros, habituados aos numeros longos, dão, sempre, um ou dous algarismos demais; os medicos dizem-no com geito como se temessem assustar a telephonista; os jornalistas, habituados a indagar as impressões alheias, esquecem-se de seu papel e acabam pedindo o numero em vez de dal-o; os artistas de theatro dizem-no com voz differente da verdadeira como se estivessem treinando uma scena; os *chauffeurs* nunca o dizem direito, com receio de que o inspector de vehiculos tome nota; os poetas cantam-no em rythmo dolente, procurando tornar melodiosa a severidade da arithmetica; os almofadinhas estes, ao envez da estação, dizem *«Coração, 0538»*, e confirmam: *«sim, meu anjo, é isso mesmo»*

❖ ❖ ❖

O amor pelo telephone é, chronologicamente, a ultima fórma romantica de amar...

❖ ❖ ❖

Fazer uma declaração de amor pelo telephone é de mau gosto tão irritante como ouvir uma opera pelo radio...

❖ ❖ ❖

O telephone foi feito para se passar descompostura em freguezes atrevidos e fazer cobrança a devedores relapsos...

❖ ❖ ❖

Para acabarum amor, não ha nada, entretanto, como o telephone: evitam-se as tolices da namorada e as bengaladas dos irmãos da victima...

❖ ❖ ❖

Depois da mulher, o telephone é o instrumento mais infiel que se conhece...

❖ ❖ ❖

Mais vale telephonar para varios amigos do que contar um segredo para uma só mulher...

❖ ❖ ❖

A's veses uma ligação errada dá certo, no fim...

❖ ❖ ❖

Nunca se deve tornar a ligar quando não se sabe quem foi que desligou...

❖ ❖ ❖

Ha certas conversas mais longas do os fios que as transmittem...

❖ ❖ ❖

Se o coração respondesse a chamados, como os apparelhos telephonicos, o coração de certas mulheres tocaria a campainha toda a vida...

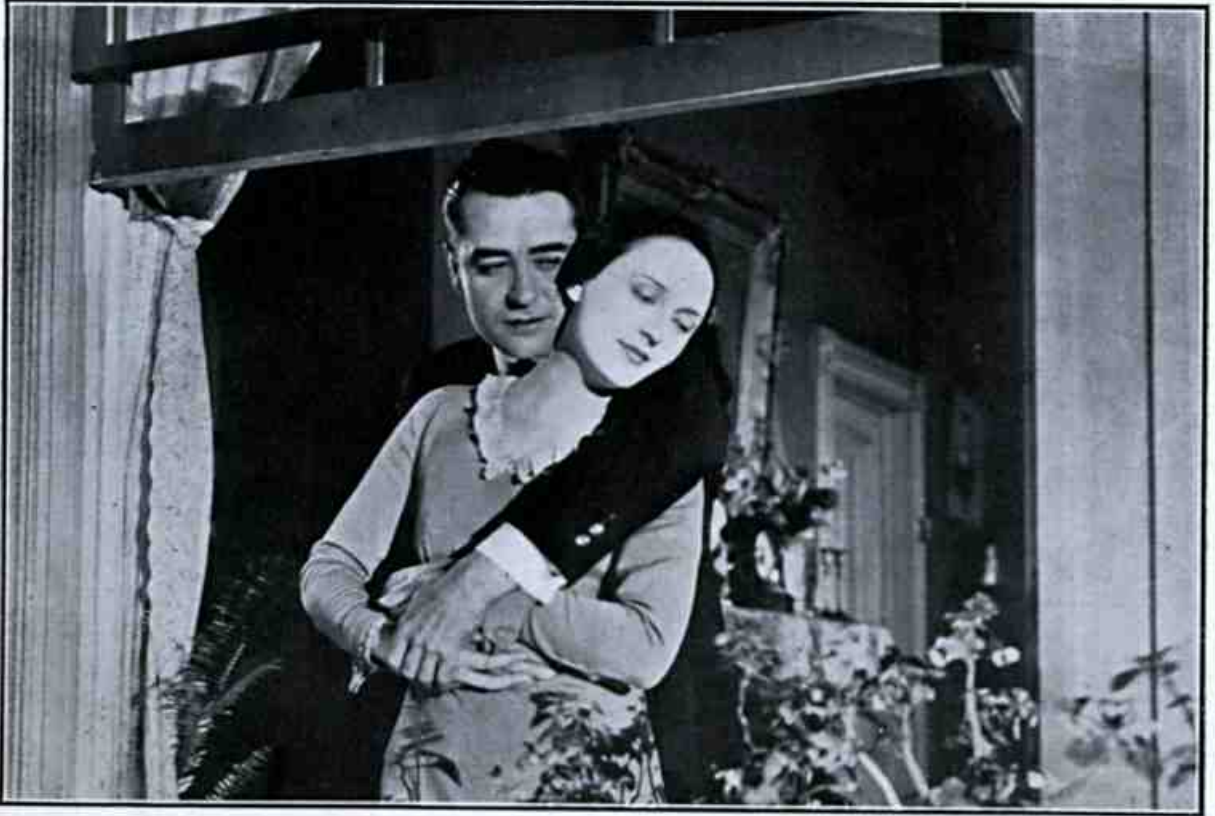
BELLO NEVES

TROVAS

Comprei barato na feira
Uma gallinha, que bello!
Mas da coxa da gallinha
Pude fazer um martello.

"Entre Quatro Paredes"

(FOUR WALLS) — Producção «Metro-Goldwyn-Mayer», com a seguinte distribuição:

Benny, JOHN GILBERT; Frieda, JOAN CRAWFORD;
Sra. Horesitz, VERA GORDON; Bertha, CARMEL MYERS; Duke Roma, JACK BYRON, etc.

SYNOPSE

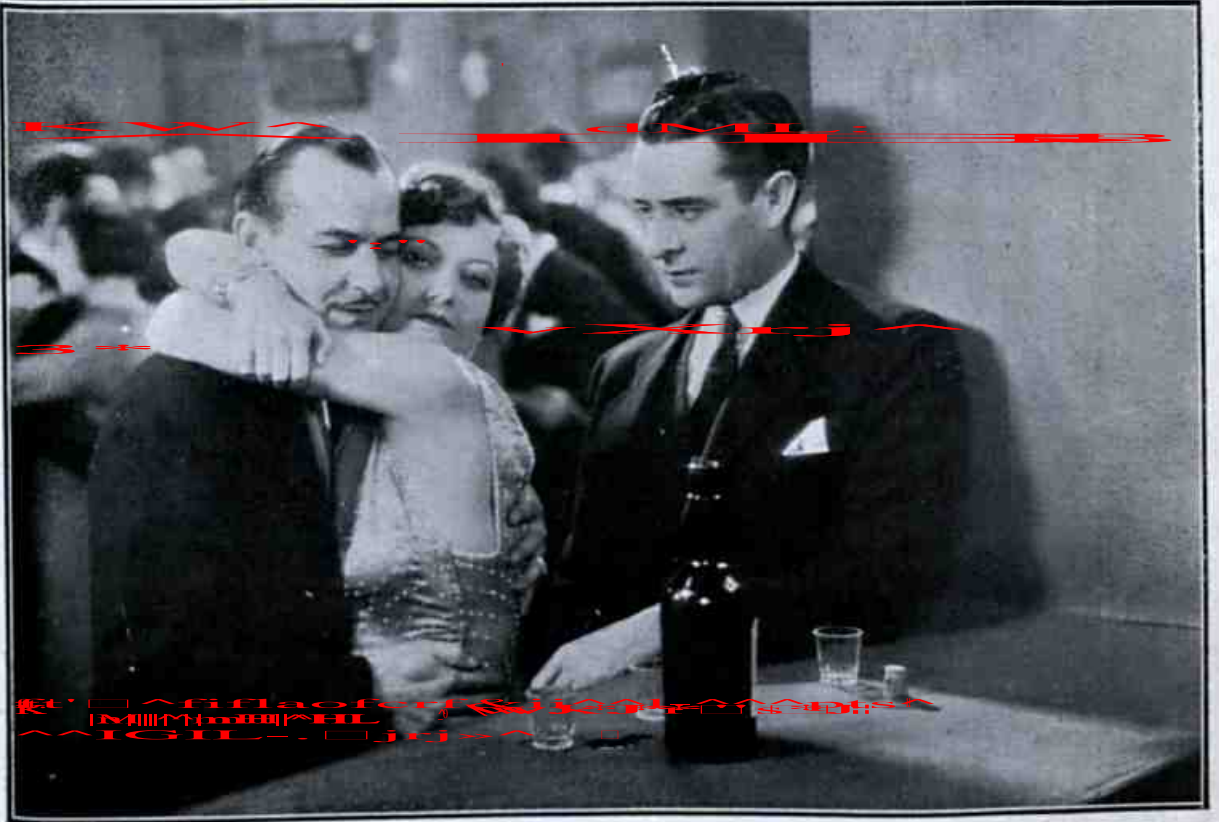
Nos circulos do «urderworld» de «New-York, Benny era um dos mais respeitados luminares. Mas como sempre acontece, tinha um perigoso inimigo: Duke Roma, individuo do mesmo «officio» de Benny, mas, do que isso, serio rival nas questões amorosas, porque Duke Roma não podia esconder a sua sympathia sobre Frieda, a «girl» de Benny, creatura fascinante, vaidosa, e bastante frivola e encantadora para seduzir qualquer homem.

Mas como Benny, uma noite, declarasse numa mesa de um «cabaret» que não admittia duas cousas nesta vida: que se intrometessem nos seus negocios e que lhe cobiçassem a mulher amada, aquella noite mesma, pela madrugada, Duke Roma tombava ao sólo, num desvão, como um tiro desfechado por Benny. E nada adiantou a calma e o sangue-frio que jamais faltaram a Benny; nada adiantou a «representação» que elle passou a fazer immediatamente, apparentando ignorar perfeitamente o succedido. Sullivan, um arguto investigador que de ha muito seguia todos os passos de Benny, não teve difficuldade em passar-lhe as algemas nos pulsos, depois de constatar que os subterfugios e falsas declarações de Benny falhavam completamente ante a evidencia clara e forte de ser elle o culpado da morte do rival e «concurrente».

E assim, no borborinho daquella noite agitada do Bowery, Benny foi posto no carro policial que o levava para a prisão. Eram a sra. Horowitz e Bertha. A mãe uma joven judia, da raça de Benny, que o amava de ha muito, mas numa afeição ignorada, sem esperanças, Benny pede a Bertha que faça companhia a sua mãe e nos olhos lacrimejantes de Bertha, nesse momento, Benny viu estampada a certeza de que sua mãe seria menos infeliz com a sua ausencia.

Na prisão, Benny sentia-se desesperado, em sobresaltos angustiosos de inquietude e paixão. A infelicidade de não poder estar perto de Frieda, de não saber o que Frieda estava fazendo áquellas horas, livre delle: Mas as quatro paredes de uma prisão fazem muito sobre a consciencia e o coração, o juizo, de um homem, e emquanto o tempo da sua pena se escoava — quatro annos! — Benny sentiu que estava se tornando, dia a dia, um novo homem.

Mudava. Já sentia como que um inexplicavel contentamento ao ver

"ENTRE QUATRO PAREDES"

que as pequeninas sementes que elle lançára nos terrenos da penitenciaria, já se haviam transformado em arbusto e estes já offereciam aos seus olhos, ao seu olfacto, lindas e perfumadas flores. Chegou á conclusão de que a sua vida na penitenciaria o redimira de todos peccados. Ao menos, fizéra pela primeira vez na sua vida alguma cousa util, digna. Aquellas flores!

E no dia da sua liberdade, o primeiro pensamento de Benny foi regressar á sua casa. Lá chegando, encontrou debulhada em lagrimas de alegria a sra. Horowitz, e constatou a captivante dedicação de Bertha. Mas instantes depois batem á porta: são antigos amigos «collegas» do «underworld», que elle esquecera, e, agora, abjurava. Repelle-os. Mas tornam a bater á porta: é Frieda: Ella, fascinante como sempre, leve e envolvente como uma plumagem de encantadora côr. Pede-lhe algumas palavras. Benny resiste, diz lhe que se vá embora, que o esqueça, que o deixe em paz. Mas Frieda era mulher, e não pudera esquecer os momentos em que ella sentira a intensidade do amor de Benny, e resolveu teimosamente, ficar. Não adiantou nada a falta de attenção de todos daquella casa. Ella ali ficou, esperando que Benny almoçasse e pudesse, depois, ouvil-a. Mas Benny foi forte, e Frieda, indignada, foi embora.

Ainda uma vez Frieda tentou, no dia seguinte, armar uma nova teia de seducção sobre Benny, mas sem resultado. Mas um dia Frieda teve uma excellente ideia: não tinha ella um apaixonado na pessoa do homem que era o substituto de Benny na direcção da quadrilha? Pois ella diria que era sua noiva. O resultado foi que Benny, atardoado com aquella noticia, não resistiu á tentação de ir ao «cabaret» ver de perto o que havia. E as consequencias foram más: armou-se um conflicto, Monk o rival enciumou-se com a presença de Benny, e no telhado do predio do «cabaret» os dois homens brigaram. Mas Benny foi momentaneamente vencido, e Monk, agarrando depois Frieda, luctou com a moça, e num volteio da lucta, despencou-se das alturas do predio, caindo morto ao sólo.

Sullivan, o investigador, apparece e a culpa do occorrido parece ser, apparentemente, de Benny. Este, logo que soube de tudo, recolheu-se á sua casa e Bertha procurou salval-o, declarando que á hora da morte de Monk, Benny estava nos seus aposentos... em sua companhia. Mais uma vez Benny sentiu a nobreza do coração de Bertha. Mas, o que fazer? o seu amor era todo por Frieda... e com Frieda, horas depois, quando Sullivan resolveu declarar Benny innocente de tudo, foi que Benny se sentiu, completa e perfeitamente, feliz, livre dos perigos de um máo caminho e de uma consciencia sem pureza.

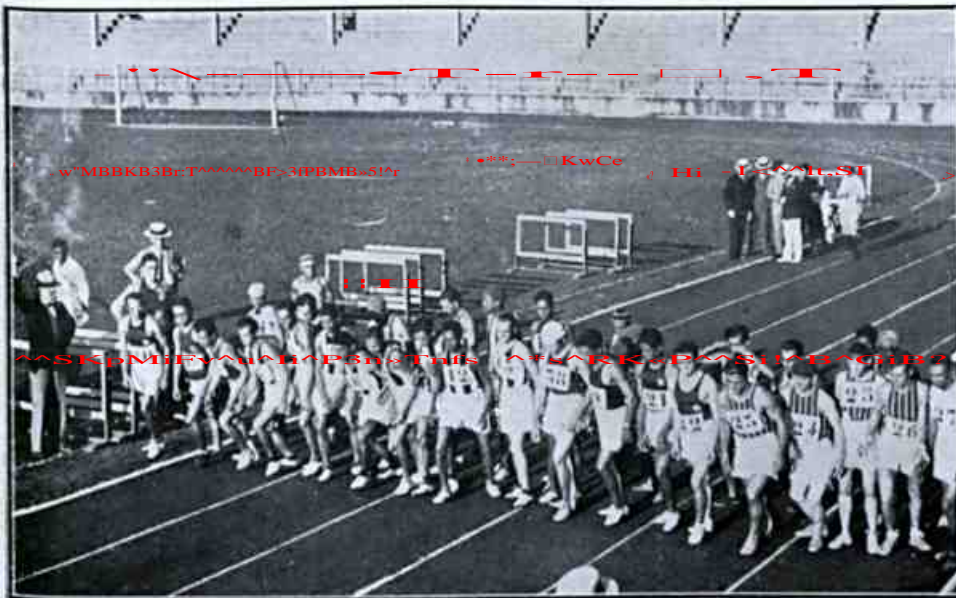
— FIM —

TROVAS

Não falleis mal do Congresso
Emquanto elle não trabalha,
Pois o bicho adormecido
Ao paiz não atrapalha.

* * * Os investigadores da Universidade de Wisconsin descobriram que o cobre é uma substancia importantissima relativa á formação do sangue no corpo humano, quando até agora julgava se que fosse o ferro o sal mineral mais importante no assumpto citado.

O trabalhos recentemente effectuados com o sangue, indicam a possibilidade de determinar-se a hereditariedade e o parentesco.

CORRIDA RUSTICA

I — A partida de um pareo de pedestres. II — Chegada do 1.o e 2.o logar.

A FORÇA DOS FRACOS

Quando Manzoni ecreveu *I Promessi sposi* fez uma grande troça ás autoridades que em successivos editaes e decretos fulminavam a instituição dos valentões (*bravi*) que infestavam o paiz, como os cangaceiros infestam o nosso sertão. Os valentões zombavam das ameaças, não porque fossem verdadeiramente fortes, mas porque contavam com a protecção dos nobres sem escrupulos. D'ahi é que lhes vinha toda a força.

Todos os animaes damninhos, como esses, gosam de uma protecção qualquer.

Ha duas classes delles que figuram quasi diariamente nas columnas dos jornaes cariocas: os *street dogs* e os almofadinhas galanteadores.

O exterminio completo dos *street dogs* talvez ainda não tenha sido consummado devido á acção da Sociedade Protectora dos Animaes. E' graças ao ensino disseminado por essa associação que os cachorros vadios, assim que avistam a carrocinha, quebram a primeira esquina e ninguem mais lhes põe a vista em cima.

A Sociedade Protectora já descobriu o meio de instruir os seus protegidos acerca do perigo que representa a approximação daquelle vehiculo sinistro. Como se consideram crueis os processos successivos pelos quaes os cachoros se transformam em sabão grosseiro, que aliás serve perfeitamente para o banho dos cachorros sobreviventes, aventuram a idéa da viccinacção anti-rabica, com a conservação da preciosa existencia canina. E' claro, porém, que o respeitavel publico, mesmo sem o risco de contrahir a raiva, considera perfeitamente despensaveis as dentadas a que possa estar sujeito. O facto é que a vaccinação não se realiza e a cachorrada perambula livremente pelas ruas.

Mas os almofadinhas galanteadores, quem os protege? Esses parece que gosam de protecção polymorpha, comquanto o protector principal deve ser o proprio Estado. Pegue-se ao acaso um desses animaesinhos, é quasi certo que se encontrará nelle um pensionista do Thezouro, unica instituição que tem o habito de renumerar pessôas que não lhe prestam serviço algum.

Quer os *street dogs*, quer os galanteadores são creaturas fracas. Não fosse a protecção, em pouco tempo estariam dizimados, e talvez pelo mesmo processo. Quando a cachorrada houvesse de todo desapparecido das vias publicas, as carrocinhas poderiam conduzir os almofadinhas. Quem sabe até si estes não produzem um sabão mais fino?

O interessante é que, descendo na escala zoologica, vamos encontrando seres mais fracos, porém dotados de maior força.

Ha já um anno que o stegomya sangra o Thezouro, não para elle, coitado, que se contenta com algumas gottas de sangue, de cuja perda a creatura picada não daria por falta. Si não fossem os ardis desse mosquito eminente, todos os exemplares existentes no Rio poderiam ser facilmente exterminados pela fumaça resultante da queima do dinheiro que do Thezouro tem sahido para a campanha movida contra esse heroe alado.

Gosará tambem de alguma protecção o stegomya? Ha quem diga que sim.

Outro ser fraco que se tem mostrado espantosamente forte é a saúva. Agora mesmo vae reunir-se em Taubaté um congresso de combate a essa illustre formiga. Haverá muitos inventos para a extincção della e tambem muitos jantares e muitos brindes.

Não sei si a saúva é tambem protegida. Sei apenas que, si ella fosse dotada de capacidade de rir-se, estaria fazendo uma grande troça aos congressistas; e com todo o direito, pois tem zombado de todos os formicidas até hoje imaginados, e não consta que jamais se houvesse realizado qualquer congresso de saúvas.

MICROMEGAS

NOTAS PAULISTAS

Foi apresentado ás côrtes legislativas do principado da Paulicéa um projecto mandando incorporar ao estado o municipio e cidade de Macahé creando-se o corredor de Bananal, á semelhança do corredor polaco, com o fim de ligar aquella cidade ao principado soberano da Cafélandia.

ooo

Está tomando rapido incremento em todo o estado a cultura da bananeira que cresce espontaneamente em qualquer quintal das cidades paulistas. A banana será empurrada ao mundo como succedaneo do do café, devendo para isso serem aproveitadas as cascas e os talos do bico.

ooo

No concurso de belleza universal realizado no estado será proclamada rainha do universo a dama paulista que obtiver qualquer numero de votos. O Estado garante entrar com a maioria para eleger officialmente a Miss Mundo. A praia do Guarujá será para isso transformada em Praia de Galveston.

ooo

A população da capital que era na semana passada de 1.500.000 habitantes, passou na semana corrente a mais de 2.000.000 (deducção feita dos nascidos mortos). Na semana que vem calcula-se que a capital attingirá a 3.000.000 de habitantes e até o fim do anno uns 10 ou 15 milhões.

ooo

O Instituto do Estanque do Café já encommendou novas safras para estancar nos armazens das estradas de ferro amigas do governo. A safra de 1930 determinará o cambio da estabilisação e, portanto, a fortuna do thezouro particular dos representantes legitimos da familia republicana.

ooo

O maior arranha-céu do mundo conhecido e o maior dos mundos desconhecidos vai ser erigido na capital em lugar ainda não escolhido. Terá 300 andares, 60.000 quartos, 90.000 janellas e uma altura de mil metros. O preço desse colosso paulista está em quatro ou cinco milhões de contos de reis.

o

TROVAS

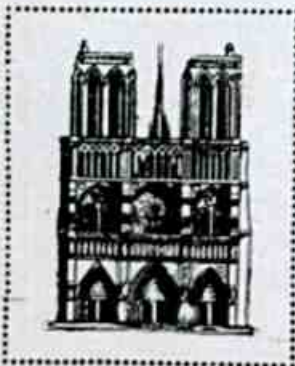
Que dirá o nosso Géca,
Tão manso qual Deus o fez,
Quando entrar a ver Géquinhas
Com cara de japonez?

o

Do repertorio prophylatico:

— A Argentina não devia ter tanto medo.

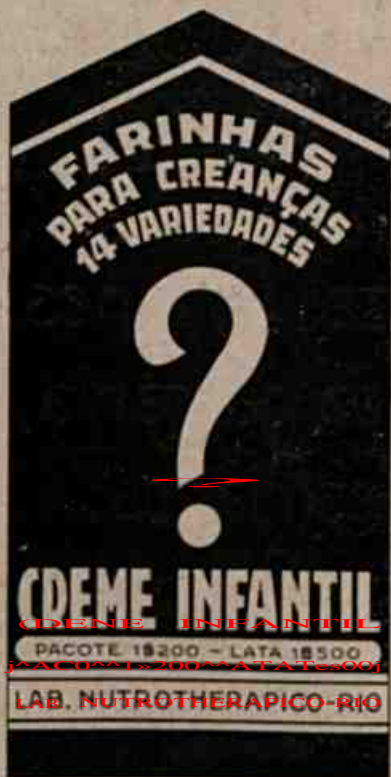
— Acha isso?

— Sem duvida, porque lá, com qualquer epidemia, haverá sempre *buenos aires*.

AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições, os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva á irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dôr augmenta com cada refeição. Para neutralisar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti-acido é innoffensivo, e meia colher de café de Magnesia Bisurada tomada n'um pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desapparecer as ardencias, as azias, os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha se em todas as pharmacias.

*** A transmissão de photographias entrou para o dominio das realidades praticas graças á iniciativa dos serviços telegraphicos dos Estados Unidos.

A partir de então, «fac-similes» de toda especie de mensagens podem ser transmittidos, taes como forem escriptos ou desempenhados.

As mensagens escriptas podem ser redigidas em qualquer lingua e igualmente podem ser transmittidos planos, diagrammas industriaes e desenhos, por um preço que varia de um centavo a 45 dollars, segundo a distancia e a categoria do «photogramma» enviado.

* * * A «Cité des Livres», de Paris, que recentemente publicou com um notavel prefacio do sr. Tristan Derême, um «Malherbe», tão perfeito como as suas precedentes edições classicas, está annunciando uma escolha de 56 desenhos, reproduzidos pelos melhores processos novos, de Leonardo da Vinci. Essa escolha será feita pelo sr. Henri Lougnon nos museus e principaes collecções da Europa.

E' certo que essa publicação será extremamente util para o conhecimento de Leonardo da Vinci, mas não será pouco esse limite de 56 desenhos, si se attentar na quantidade delles sahidos do lapis do extraordinario artista?

* * * Em 1892, o dr. Hunter, de Helensbury Hospital, na Inglaterra, mandou collocar um piano nas enfermarias. Um certo numero de doentes foi submettido á audição de musica vocal e instrumental, especialmente escolhida. O dr. Hunter, no seu relatorio, declara: «A cessão ou pelo menos a attenuação das dores foi pronunciada em alguns casos; em sete casos, sobre dez, verificou-se um abaixamento de temperatura».

* * * A circulação do sangue, attribuida a Hervey em 1628, éra do dominio dos padres-doutores do Egypto, seis mil annos antes dessa data.

Os «papyros» encontrados contém referencias interessantes á these — coração, vasos sanguineos e pulso —, que provam estudo profundo sobre a acção desse orgão, pois tratam da sua hypertrophia, degenerescencia gordurosa, desvios, e bem assim das pulpitações e effusão pericardica, indicando os respectivos tratamentos.

* * * Por occasião do 1º anniversario da deposição dos Habsburgo, os jornaes vienenses fizeram pesquizas para saber o paradeiro dos membros da antiga familia reinante.

Aguns delles conheceram destinos imprevistos como, por exemplo, Leopoldo de Hasbsburgo-Lothringen e seu irmão Rainer, artistas de cinema, em Hollywood, e especialisados, parece, em scenas de acrobacia em motocycleta.

Mas, o mais inesperado, sem duvida, é o destino da princeza Windischgraetz, filha do infortunado principe Rodolpho, que tornada esposa de um professor é agora uma das «leaders» do partido social democrata...

* * * A quantidade dagua para uma povoação deve ser tal que cada habitante possa dispôr diariamente de 100 litros, pelo menos. Nas cidades industriaes, ou de população densa, essa quantidade deve ser o duplo.

* * * O Dr. Tothurst, entomologo da California, observou que uma formiga transporta, durante um dia inteiro, uma palha através de terrenos accidentados. Ora, para que dez homens conseguissem fazer analogo trabalho, teriam de transportar um tronco de madeira de 4,m62 de diametro e 160 m. de comprimento numa distancia de 80 milhas.

As formigas são os athletas de sua especie. Calcula o mesmo dr. Tothurst que um homem dotado de uma força proporcional á da formiga, derrubaria uma locomotiva em movimento.

O HYMNO INGLEZ

O hymno inglez «God save the king» teve, no juizo dos francezes, uma origem rigorosamente franceza, que é explicada do seguinte modo: Todas as vezes que Luiz XIV visitava a casa de Saint-Cir, fundada por Mme. de Maintenon, as pensionistas cantavam em côro uma especie de cantico, cujas palavras eram da superiora do convento, sendo a musica do celebre compositor Lulli. Essa saudação começava assim: «Grand Dieu, sauvez le roi!» O musico inglez Hendel, por occasião de uma visita que fez a Saint Cyr, ouviu entoar esse cantico, que muito lhe agradou. Pediu, então, a autorização de copiar a aria e as palavras e fez dessa transcripção homenagem a Jorge I que, foi, como se sabe, o primeiro soberano da dynastia do Hanover.

Os inglezes não acceitam, porém, essa origem e declaram que as palavras e a musica «Gode save the king» são do poeta Henry Cary, filho do Conde de Halifax, que, pela primeira vez cantou esse hymno numa taverna de Cornhill, depois da victoria de Vernon, isto é, no anno de 1740.

* * * Ao lado das famosas pyramides ergue-se a Esphinge, talhada num macisso de rocha.

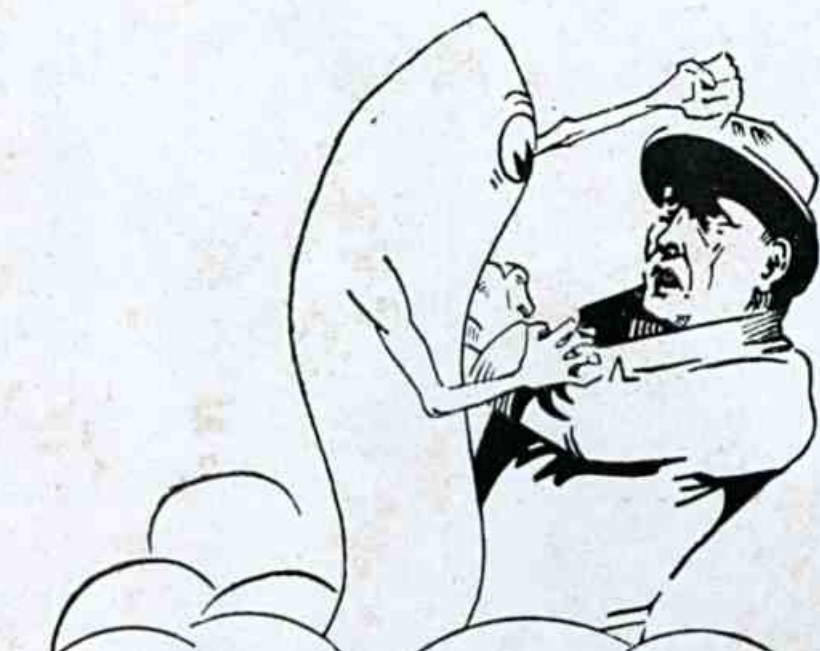
E' uma figura grandiosa, empolgante, de aspecto meio humano e meio animal, symbolo da força e intelligencia que animaram as grandes concepções religiosas e artisticas do velho Egypto.

Esse colosso mutilado parece que ali foi posto para servir de guarda mysteriosa do monumental cemiterio real em que se elevam as pyramides das dynastias imperiaes.

A figura gigantesca de Gigé representava um leão com cabeça humana, agachado, com as patas deanteiras symetricamente estendidas.

Para se ter uma idéa dessa figura basta dizer que o nariz media 2 metros de comprimento, tendo o monumento 20 metros.

* * * Ha, nos mineraes, o mesmo systema muscular e nervoso, com a configuração dos apparelhos identicos existentes nos vegetaes, nos animaes e no homem, — especie de rêde telegraphica irradiando em todas as direcções.

As particulas autonomas, de que se compõem os corpos physicos do mineral, da arvore, da flor, da formiga, do elephante e do homem, são reductiveis pelo calor á mesma substancia una e primordial do Universo.

ataca, de preferencia, as pessôas que não se acham protegidas contra as doenças infecciosas.

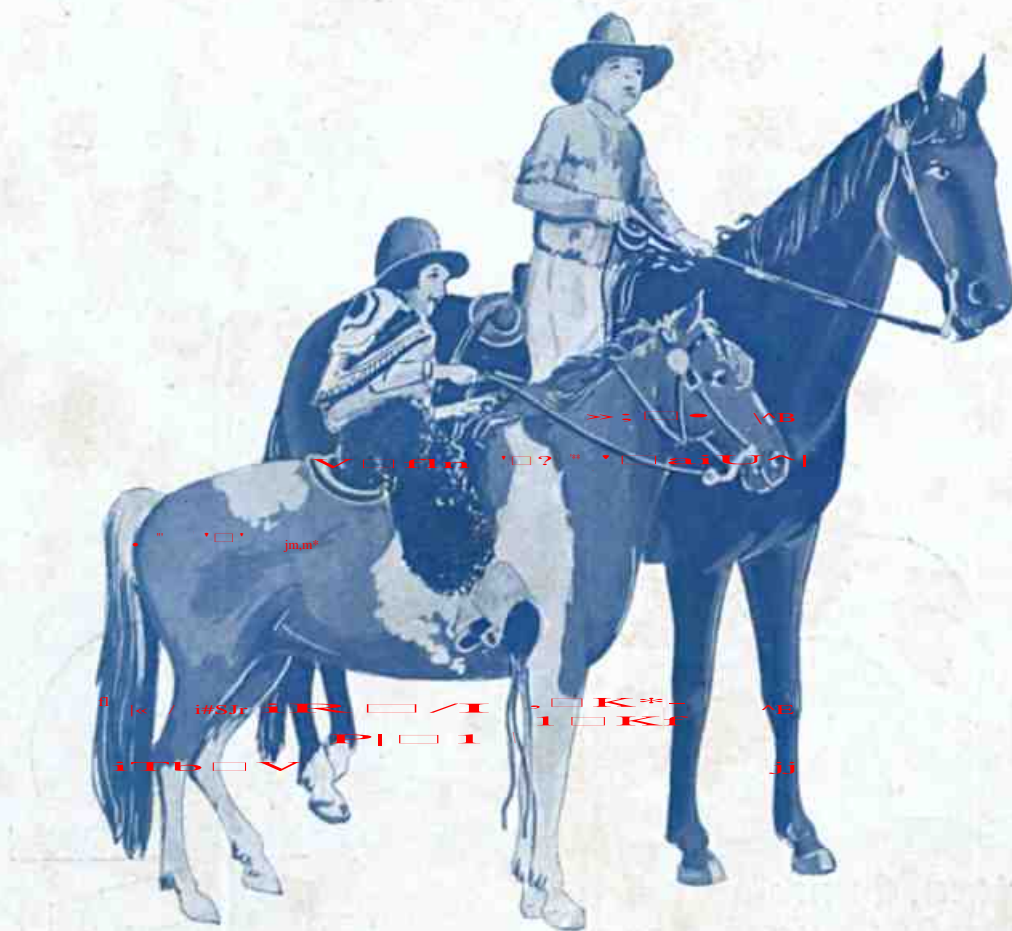
Desinfecte o seu organismo, principalmente o intestino, os rins e as vias urinarias e biliares por meio dos *legitimos*

COMPRIMIDOS SCHERING DE

UROTROPINA

EM TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS E FRASCOS DE 50 COMPRIMIDOS DE ½ gr.

CONSAGRADOS NO MUNDO INTEIRO POR 30 ANNOS DE EXPERIENCIA

DESENVOLVIMENTO EXTRAORDINARIO

3 KILOS EM MEZ E MEIO!

Este phenomenal resultado foi alcançado na Escola Prescott, de Boston, Massachussets, Estados Unidos da America, porém o que foi obtido numa escola, póde ser alcançado no lar, tambem. Na experiencia feita, deu-se a cada creança, durante a hora do recreio, uma boa chicara de HORLICK'S. No fim de mez e meio o augmento no peso de cada creança era de tres kilos. Phantastico!!!

MÃES!...

Podereis obter em casa o mesmo resultado, e si os vossos filhinhos forem magrinhos, pallidos, doentios, tereis a indisivel satisfação de ver as perninhas fracas tornarem-se fortes, os rostinhos magros encherem-se, os olhinhos tornarem-se mais vivos e as facesinhas serem tingidas pelo rubor da saúde...

PEÇAM AMOSTRAS A

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98
Rio.

S. Bento, 3b
S. Paulo.